

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

HELLEN SANTOS DE JESUS

**CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO DOS PRONUNCIAMENTOS
CONTÁBEIS PARA O ENSINO-APRENDIZADO: PERCEPÇÃO DOS
DISCENTES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIRV**

RIO VERDE, GO

2016

HELLEN SANTOS DE JESUS

**CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO DOS PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS PARA O
ENSINO-APRENDIZADO: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIRV**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.º Me. Ricardo Neves Borges

RIO VERDE, GO

2016

Ficha Catalográfica

JESUS, Hellen Santos de.

Contribuições do estudo dos Pronunciamentos Contábeis para o ensino-aprendizado: percepção dos discentes em ciências contábeis da UniRV/ Hellen Santos de Jesus – Rio Verde – 2016

62f.

Monografia (Graduação) apresentada à Universidade de Rio Verde – UniRV - Faculdade de Ciências Contábeis, 2016.

Orientador: Prof.º Me. Ricardo Neves Borges.

1. Pronunciamentos contábeis. 2. Percepção. 3. Ciências Contábeis.

Bibliotecário(a) responsável:

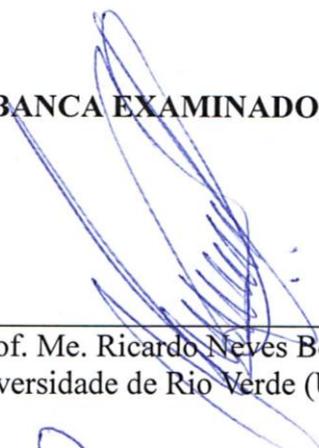
HELLEN SANTOS DE JESUS

**CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO DOS PRONUNCIAMENTOS
CONTÁBEIS PARA O ENSINO-APRENDIZADO: PERCEPÇÃO
DOS DISCENTES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIRV**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio Verde, GO, 19 de novembro de 2016

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Ricardo Neves Borges
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Profª. Ma. Eliene Aparecida de Moraes
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Profª. Esp. Gizele Fernandes Almeida
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Dedico este trabalho, primeiramente, a meu filho Bernardo, meu esposo, meus pais, minha irmã e aos meus avós.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me concedido sabedoria, saúde, paciência e inteligência para ter chegado até aqui.

Agradeço também ao bem mais precioso que possuo, minha família, especialmente, a meu filho Bernardo e meu esposo Marco Antônio, que sempre depositaram confiança e acreditavam no meu potencial, me incentivando para nunca desistir.

A meu pai Julmar, minha mãe Irenice, que são meu alicerce e que fizeram tudo isso acontecer; sem eles, nada conseguiria. À minha irmã Geórgia, em quem sempre me espelhei, perante sua determinação e coragem para realizar meus sonhos.

Agradeço também a meus colegas e amigos que adquiri durante esses cinco anos, especialmente Edmeiry e Vithor, amizade tal qual tenho certeza que levarei para o resto de minha vida.

E, ao meu orientador Me. Ricardo Neves Borges, depois de muita luta, consegui finalizar este trabalho tão importante para minha carreira profissional.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a contribuição do estudo dos pronunciamentos contábeis para o ensino-aprendizado na percepção dos discentes em Ciências Contábeis da UniRV. No tocante ao tema, é importante que os profissionais contábeis tenham conhecimento e discernimento para a aplicação dos Pronunciamentos Técnicos, pois, assim, os usuários da informação terão plena capacidade para avaliar o desempenho das empresas. Ademais, a referida pesquisa caracteriza-se como Quantitativa, Descritiva, Exploratória, Pesquisa de campo e bibliográfica, quanto a coleta de dados, foi realizada de forma direta. Para chegar-se aos resultados, foram aplicados questionários a 97 acadêmicos matriculados do 2º ao 10º período, após isso, os dados foram tratados e procedeu-se com a confecção de gráficos para melhor visualização dos resultados. Destarte, foi possível concluir que a maioria dos entrevistados (65,72%) afirmou que o estudo dos CPC's possui "Importante" ou "Muita Contribuição" para os itens analisados. Por outro lado, 34,18% afirmaram que não há "Nenhuma", "Pouca", "Razoável Contribuição" ou preferiram não responder.

Palavras-chave: Pronunciamentos Contábeis. Percepção. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The present study was aimed at evaluating the contribution of the study of accounting pronouncements for teaching-learning in the perception of graduate students in Accounting at UniRV. Regarding the subject, it is important that accounting professionals have knowledge and insight as for the application of the Technical Pronouncements, therefore, information users will have full capacity to evaluate the performance of companies. In addition, this research is characterized as quantitative, descriptive, exploratory, field and bibliographic research, regarding data collection, was carried out directly. In order to reach the results, questionnaires were applied to 97 students enrolled from the 2nd to the 10th grade, after that the data were processed and graphs were elaborated to better visualization of the results. Therefore, it was possible to conclude that the majority of respondents (65.72%) stated that the CPCs study has an important or significant contribution to the items analyzed. On the other hand, 34.18% stated that there is no, none, little, reasonable contribution or chose not to respond.

Key-words: Accounting Pronouncements. Perception. Accounting.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Pronunciamentos técnicos contábeis	19
QUADRO 2 – Interpretações dos pronunciamentos técnicos	20
QUADRO 3 – Orientações dos pronunciamentos técnicos	21

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Idade dos entrevistados.....	30
GRÁFICO 2 – Período em que os entrevistados estão matriculados	31
GRÁFICO 3 – Iniciativa na busca de informações e materiais específicos.....	32
GRÁFICO 4 – Iniciativa na busca de informações e materiais específicos por período.....	32
GRÁFICO 5 – Aprimoramento de conhecimentos técnico/científico.....	34
GRÁFICO 6 – Aprimoramento de conhecimentos técnico/científico por período	35
GRÁFICO 7 – Abertura da economia.....	36
GRÁFICO 8 – Abertura da economia por período.....	37
GRÁFICO 9 – Importância da atualização das normas contábeis	38
GRÁFICO 10 – Importância da atualização das normas contábeis por período.....	39
GRÁFICO 11 – Harmonização contábil.....	41
GRÁFICO 12 – Harmonização contábil por período	41
GRÁFICO 13 – Convergência contábil	43
GRÁFICO 14 – Convergência contábil por período	44
GRÁFICO 15 – Clareza quanto à destinação das informações contábeis	45
GRÁFICO 16 – Clareza quanto à destinação das informações contábeis por período	46
GRÁFICO 17 – Desempenho profissional na área contábil	48
GRÁFICO 18 – Desempenho profissional na área contábil por período.....	49

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Resultados gerais obtidos através da pesquisa	51
--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABRASCA – Associação Brasileira das Companhias Abertas

APIMEC – Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais

BACEN – Banco Central

BOVESPA – Bolsa de Valores do Estado de São Paulo

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CNS – Conselho Nacional de Saúde

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

FENACON – Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas

FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras

IAS – *International Accounting Standarts*

IASC – *International Accounting Standarts Committee*

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO	14
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	15
1.3 OBJETIVOS.....	15
1.3.1 Geral	15
1.3.2 Específicos	15
1.4 JUSTIFICATIVA	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS.....	17
2.2 EDUCAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR.....	21
2.3 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO	23
2.4 PERFIL ATUAL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL	24
2.5 PESQUISAS CORRELATAS AO TEMA	25
3 PROCEDER METODOLÓGICO.....	28
3.1 QUANTO À ABORDAGEM.....	28
3.2 QUANTO AOS OBJETIVOS	28
3.3 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS	28
3.4 ASPECTOS ÉTICOS.....	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	30
4.2 CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO DOS CPC'S.....	31
4.2.1 Iniciativa da busca de informações e materiais específicos.....	31
4.2.2 Conhecimento Técnico/Científico.....	33
4.2.3 Entendimento sobre a abertura da economia brasileira	36
4.2.4 Atualização e modernização das normas	38
4.2.5 Harmonização contábil	40
4.2.6 Entendimento em dois prismas	42
4.2.7 Clareza referente a quem destina-se as informações contábeis	45
4.2.8 Consolidação do desempenho	47
4.3 ANÁLISE CONJUNTA DOS RESULTADOS	50

4.4 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
ANEXOS	60

1 INTRODUÇÃO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Os relatórios financeiros têm por objetivo principal fornecer informações necessárias e relevantes para que tais auxiliem na tomada de decisões (IUDÍCIBUS, 2000).

Ao longo do tempo, a contabilidade vem evoluindo com respostas positivas diante das necessidades dos usuários, se tornando um instrumento decisivo para a tomada de decisões, e, atualmente, cada país tem suas próprias práticas contábeis, o que acaba gerando dificuldades para compará-las, dando início, assim, à necessidade da convergência para as normas internacionais (BARROS, 2007).

No Brasil, após o advento da Lei nº 11.638/07, houve a convergência das normas contábeis brasileiras com as normas internacionais, e o órgão responsável por traduzi-las e adaptá-las, é o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). A partir de 2007, as empresas de capital aberto já começaram a elaboração de seus demonstrativos, mas, somente em 2010, tornou-se obrigatório a publicação de acordo com essa regulamentação (BELLI; ANDRUCHECHEN; ALBERTON, 2014).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) é responsável por editar e emitir as normas brasileiras de contabilidade, atualmente chamadas de Pronunciamentos contábeis, sempre convergindo às normas internacionais de contabilidade. Sá e Malaquias (2012) afirmam que, com a criação do mesmo, os usuários começaram a elaborar as demonstrações contábeis com mais clareza e transparência para melhor análise de seus usuários.

A importância dessa convergência contábil se deu pelo fato de que os órgãos e usuários poderão comparar suas demonstrações, diminuindo os custos na emissão e melhorando a qualidade para a tomada de decisões das empresas (SÁ; MALAQUIAS, 2012).

A evolução da contabilidade ocorreu basicamente pela atuação e intervenção da legislação que os órgãos deram para a profissão contábil no século XX (BACCI; PELEIAS, 2004). A padronização e o reconhecimento das demonstrações contábeis foram necessários para essa grande referência que a contabilidade tem hoje no Brasil, e, em contrapartida da evolução da contabilidade, foi necessário também que a educação evoluísse (BACCI; PELEIAS, 2004).

A educação sempre foi considerada um bem em si, mas, mesmo assim, não consegue agir sozinha para universalização; é preciso que os governantes se empenhem para construir uma cidadania mais justa para os brasileiros, a fim de enriquecer a cultura e promover, ao menos, um ensino básico (GOLDEMBERG, 1993).

A qualidade educacional no Brasil, de acordo com a UNESCO (2015), ainda apresenta deficiências, pois a desigualdade social é muito grande e a maioria dos alunos apresenta dificuldades em muitas disciplinas, o que se torna impossível de se construir uma sociedade de conhecimento.

Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é verificar as contribuições do estudo dos pronunciamentos contábeis para o ensino-aprendizado dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual contribuição do estudo dos pronunciamentos contábeis para o ensino-aprendizado na percepção dos discentes em Ciências Contábeis da UniRV?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Avaliar a contribuição do estudo dos pronunciamentos contábeis para o ensino-aprendizado na percepção dos discentes em Ciências Contábeis da UniRV.

1.3.2 Específicos

- a) Discorrer sobre a educação em ensino superior, pronunciamentos contábeis e ensino-aprendizado;
- b) Aplicar o questionário aos discentes sobre as contribuições do estudo dos CPC's para o ensino-aprendizado;
- c) Apresentar os resultados da pesquisa sobre a percepção dos discentes da UniRV quanto à contribuição do estudo dos CPC's para o ensino-aprendizado.

1.4 JUSTIFICATIVA

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) foi criado em 7 de julho de 2005, através da resolução de nº 1.055 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Este comitê tem por objetivo elaborar normas em consonância com as normas internacionais de contabilidade, a fim de normatizar as divulgações, proporcionando maior clareza nos demonstrativos, e também fornecendo uma base para comparação com outras entidades.

Diante do exposto, é importante que os profissionais contábeis tenham conhecimento e discernimento para a aplicação dos Pronunciamentos Técnicos, pois, assim, os usuários da informação terão plena capacidade para avaliar o desempenho das empresas.

Para tanto, a presente pesquisa tem como foco geral verificar, na Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde, a percepção dos discentes em relação aos Pronunciamentos Contábeis, analisando a compreensão e a contribuição dos mesmos no decorrer da sua formação acadêmica.

O presente estudo é relevante para a sociedade, visto que irá possibilitar uma análise do quanto os alunos estão captando dos pronunciamentos e também servirá de material de apoio para que os docentes venham a adotar uma técnica de ensino adequada para aumentar a absorção de conteúdos nos alunos.

Esta pesquisa também tem por objetivo servir como base para futuros trabalhos que contribuirão para o aprimoramento do conhecimento do Bacharel em Ciências Contábeis, no que tange ao entendimento dos Pronunciamentos Técnicos Contábeis.

Vale ressaltar que, neste processo de aprendizado, o aluno também tem um papel importante, pois, segundo Ferreira (2001), ele deve transmitir ao professor suas contribuições e também deverá desenvolver senso crítico e autônomo.

Esta pesquisa difere-se de outras pelo fato de que, durante a ela, não foi encontrada nenhuma outra já realizada que trate dos mesmos objetivos e da mesma proposta de estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS

O *International Accounting Standards Committee* (IASC) foi criado em 1973 com o intuito de formular e publicar pronunciamentos contábeis em um novo padrão que possa ser compreendido em qualquer parte do mundo, este novo conceito de pronunciamentos recebeu o nome de IAS (*International Accounting Standard*) (ZEFF, 2014).

Após a criação do IAS, em meados de 2005, eis que é criado o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que se tornou o órgão responsável por ditar as normas brasileiras de contabilidade, sempre tomando como base as normas internacionais (RESOLUÇÃO CFC 1.055, 2005).

Segundo Giroto (2007), o Comitê foi criado através da Resolução 1.055/05 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), pelos membros da Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC), Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI), Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), além dos convidados a participar das reuniões, como Banco Central do Brasil (BACEN) e alguns representantes da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), entre outros.

O CPC tem como objetivo principal:

O estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais (RESOLUÇÃO CFC 1.055/05, art. 3º).

O Comitê é responsável em estudar, pesquisar, discutir, elaborar e deliberar sobre o conteúdo e redação dos Pronunciamentos Técnicos, podendo, assim, emitir Interpretações, Orientações, Comunicados e Boletins para melhor entendimento dos mesmos (RESOLUÇÃO CFC 1.055, Art. 4, 2005).

Após a criação do CPC, a concepção geral era que as normas brasileiras e a filosofia contábil chegassem ao patamar das normas internacionais (MARTINS, E.; MARTINS, V. A.; MARTINS, E. A, 2007). Com isso, o governo federal resolveu apoiar esse conceito para que o Brasil expandisse e acelerasse nesse processo de emissão dos pronunciamentos contábeis e, assim, desenvolvesse a norma contábil (MARTINS, E.; MARTINS, V. A.; MARTINS, E. A., 2007).

Conforme Mariano (2007), a criação do Comitê é resultado de um trabalho que necessitou muita experiência dos estudiosos e do governo, que, assim, representou um grande avanço no Brasil, modernizando os preceitos contábeis.

Dessa forma, o CPC foi elaborado a fim de suprir três necessidades específicas, sendo elas:

- a) Confluência com as normas internacionais contábeis (redução de custos, e de riscos);
- b) Confluência na emissão de normas dessa natureza (no Brasil, já o fazem);
- c) Desempenho no processo democrático e na produção de informações (produtores da informação contábil).

Não obstante, mostrando que a internacionalização das normas leva vários países a caminharem para a convergência contábil, pois esta tendência mundial serve para melhor compreensão dos contadores, auditores e usuários que são os emissores das informações contábeis (RESOLUÇÃO CFC 1.055, 2005).

Fernandes et al. (2011) relatam que de 2005 até 2010, o Comitê já havia editado 43 pronunciamentos técnicos, atentando-se às normas internacionais e essa rapidez deixou muitas dúvidas em relação aos professores de contabilidade, por conta da necessidade da evolução da educação contábil, sendo que, ainda haviam vários obstáculos a serem enfrentados, visto que os cursos de mestrado e doutorado não recebem nem 1% dos graduados em contabilidade e a sociedade ainda enxerga o contador apenas como responsável pela elaboração e transmissão da Declaração de Ajuste Anual.

Em março de 2016, são disponibilizados no sítio do CPC, 46 pronunciamentos, além do CPC PME, conforme Quadro 1.

QUADRO 1 - Pronunciamentos técnicos contábeis

PRONUNCIAMENTOS	
CPC 00	Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil Financeiro
CPC 01	Redução ao Vaia Recuperável de Ativos
CPC 02	Efeitos das mudanças das taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis
CPC 03	Demonstração dos Fluxos de Caixa
CPC 04	Ativo Intangível
CPC 05	Divulgação sobre Partes Relacionadas
CPC 06	Operações de Arrendamento Mercantil
CPC 07	Subvenção e Assistência Governamentais
CPC 08	Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários
CPC 09	Demonstração do Valor Adicionado (DVA)
CPC 10	Pagamento Baseado em Ações
CPC 11	Contratos de Seguro
CPC 12	Ajuste a Valor Presente
CPC 13	Adoção Inicial da Lei nº11.638/07 e da Medida Provisória nº449/03
CPC 14	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação (Fase I) Transformado em OCPC 03
CPC 15	Combinação de Negócios
CPC 16	Estoques
CPC 17	Contratos de Construção
CPC 18	Investimento em Coligada, Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto
CPC 19	Negócios em Conjunto
CPC 20	Custos de Empréstimos
CPC 21	Demonstração Intermediária
CPC 22	Informações por Segmento
CPC 23	Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de erro
CPC 24	Evento Subsequente
CPC 25	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
CPC 26	Apresentação das Demonstrações Contábeis
CPC 27	Ativo Imobilizado
CPC 28	Propriedade para Investimento
CPC 29	Ativo Biológico e Produto Agrícola
CPC 30	Receitas
CPC 31	Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada
CPC 32	Tributos Sobre o Lucro
CPC 33	Benefícios a Empregados
CPC 34	Exploração e Avaliação de Recursos Minerais (Não editado)
CPC 35	Demonstrações Separadas
CPC 36	Demonstrações Consolidadas
CPC 37	Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade
CPC 38	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração
CPC 39	Instrumentos Financeiros: Apresentação
CPC 40	Instrumentos Financeiros: Evidenciação
CPC 41	Resultado por ação
CPC 42	Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária (Não Editado)
CPC 43	Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC's 15 a 41
CPC 44	Demonstrações Combinadas
CPC 45	Divulgação de Participações em outras Entidades
CPC 46	Mensuração do Valor Justo
CPC PME	Contabilidade para Pequenas e Médias empresas com Glossário de termos

Fonte: CPC (2016), adaptado pela autora (2016).

Já no Quadro 2, pode-se verificar todas as interpretações disponibilizadas pelo Comitê de Pronunciamentos Técnicos.

QUADRO 2 - Interpretações dos pronunciamentos técnicos

INTERPRETAÇÕES	
ICPC 01	Contratos de Concessão
ICPC 02	Contrato de Construção do Setor Imobiliário
ICPC 03	Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil
ICPC 04	Alcance do Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamento Baseado em ações
ICPC 05	Pronunciamento Técnico CPC 10 -Pagamento Baseado em Ações - Transações de Ações do Grupo e em Tesouraria
ICPC 06	Hedge de Investimento Líquido em Operação no Exterior
ICPC 07	Distribuição de Lucros In Natura
ICPC 08	Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos
ICPC 09	Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações
ICPC 10	Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e á Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos 27, 25, 37 e 43.
ICPC 11	Recebimento de Ativos em Transferência de Clientes
ICPC 12	Mudança em Passivos por Desativação, Restauração e outros Passivos Similares
ICPC 13	Direitos a Participação Decorrentes de Fundos de Desativação, Restauração e Reabilitação Ambiental
ICPC 14	Cotas de Cooperados em Entidades Cooperativas e Instrumentos Similares
ICPC 15	Passivo decorrente de Participação em um Mercado Específico - Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos
ICPC 16	Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos Patrimoniais
ICPC 17	Contratos de Concessão: Evidenciação
ICPC 18	Custos de Remoção de Estéril (Stripping) de Nlina de Superfície na fase de Produção
ICPC 19	Tributos
ICPC 20	Limite de Ativo de Benefício Definido, Requisitos de Custeio (Funding) Mínimo e sua Interação

Fonte: CPC (2016), adaptado pela autora (2016).

E no Quadro 3, pode-se verificar todas as orientações referentes aos Pronunciamentos Técnicos.

QUADRO 3 - Orientações dos pronunciamentos técnicos

ORIENTAÇÕES	
OCPC 01	Entidades de Incorporação Imobiliária
OCPC 02	Esclarecimentos sobre as Demonstrações Contábeis de 2008
OCPC 03	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação (CPC 14 R1)
OCPC 04	Aplicação da Interpretação Técnica ICPC 02 às Entidades de Incorporação Imobiliária Brasileiras
OCPC 05	Contratos de Concessão
OCPC 06	Apresentação de Informações Financeiras Pro Forma
OCPC 07	Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral
OCPC 08	Reconhecimento de Determinados Ativos e Passivos nos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral das Distribuidoras de Energia Elétrica emitido de acordo com as Normas Brasileiras e Internacionais de Contabilidade

Fonte: CPC (2016), adaptado pela autora (2016).

Mesmo com a criação das normas brasileiras e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, ainda vê-se um longo caminho a ser explorado e discutido, principalmente no campo de novas pesquisas, buscando proporcionar discernimento e dar destaque à divulgação de informações, visando atender as necessidades que surgem dia após dia (BELLI; ANDRUCHECHEN; ALBERTON, 2014).

Para a contabilidade brasileira, o comitê evidenciou sua importância em relação à profissão contábil, visto que é o órgão responsável por elaborar os pronunciamentos contábeis convergindo-os às Normas Internacionais de Contabilidade, pronunciamentos estes que irão auxiliar na elaboração das demonstrações contábeis, empregando maior confiabilidade nas mesmas (FERNANDES et al., 2011).

Fernandes et al. (2011) retratam ainda que a mudança ocorrida nos países após a convergência contábil é importante no processo de globalização, pois se algum deles não adotar tal mudança, dificultaria a comparação das informações contábeis.

2.2 EDUCAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

Souza (2009) diz que a Educação Superior no Brasil teve seu marco inicial no fim do século XIX, sendo que, a partir da Proclamação da Independência, houve um crescimento muito acelerado das escolas superiores no país, mas sempre no modelo de unidades desconexas e voltadas para a formação profissional. A primeira tentativa de criar uma universidade no Brasil surgiu com o projeto de 1843, que visava criar a Universidade de

Pedro II, o de 1847 para a criação do Visconde de Goiânia, entre outras, mas nenhuma se concluiu por inteiro (SOUZA, 2009).

O crescimento exponencial da demanda por formação em nível superior é uma característica do mundo atual e se manifestou em função da democratização do acesso, que provocou grandes manifestações estudantis em 1968 (SAMPAIO, 2011).

Porém, há ainda muitas marcas do Estado democrático, que é construído a cada dia pela sociedade e pelo governo. Mas ela precisa se capacitar, a fim de introduzir e sustentar a modernização das instituições de ensino superior fazer ajustes necessários no Plano de Educação Nacional (MACEDO et al., 2005).

Quanto maior é a desigualdade social, maior é o desinteresse da população na focalização do Ensino Superior. Sendo que ela é a conduta primordial para o desenvolvimento nacional e a construção da cidadania (FRANCO, 2008).

Mas, esse crescimento nas redes de Ensino Superior só acontecerá se aumentar os egressos no Ensino Médio. No Brasil, pelo IBGE em 2010, somente 37% dos jovens entre 18 e 24 anos completam o Ensino Médio, enquanto nos outros países o índice é de 79 a 89%, sendo que nem todos optam por cursar o Ensino Superior, com base nos dados somente 14,6% tentam entrar em uma faculdade (JAHN, 2011).

Franco (2008) ainda relata que a educação vem sofrendo dois duelos, o primeiro é o grande investimento financeiro necessário para que no país a educação cresça e o segundo é a expansão pouco expressiva da democratização do ensino superior.

E isto acontecerá quando a maior parte da população ver a Educação Superior como a mais certa oportunidade de ascensão social, e como a oportunidade de tornar-se uma pessoa realizada profissionalmente e financeiramente (COSTA; BARBOSA; GOTO, 2011).

O Brasil tem criado vários projetos para ampliação da taxa bruta de matrículas nas redes superiores, um deles foi o PNE (Plano Nacional de Educação) que criou metas para serem alcançadas nos próximos 10 anos, sendo que várias delas são em relação ao Ensino Superior (LIMA; RAMOS, 2013).

Para Lima e Ramos (2013), com a criação das metas do plano do Governo, seu objetivo principal é o de ampliação do financiamento e a melhora na qualidade do ensino, dentre elas tem-se: elevação da taxa bruta das matrículas, elevação da qualidade da atuação de mestres e doutores em nível de pós-graduação e manutenção do crescimento do número de bolsas de estudo. Essas análises mostram que os desafios para a Educação Superior são expressivos e vão exigir um plano de articulação bem elaborado entre governos e instituições

formadoras, para que essas metas possam ser efetivamente alcançadas (LIMA; RAMOS, 2013).

O papel do Estado é assegurar um padrão de qualidade mínimo para oportunizar um ensino eficiente e eficaz, fornecendo cursos harmonizados com as necessidades reais e atuais, oferecendo-os principalmente aos menos favorecidos para que automaticamente aumente a procura dos cursos superiores aumentando também, a expansão dos docentes. (FRANCO 2008).

De acordo com Severino (2009), é dever da Educação retomar a ideia de quando começou, superando os problemas atuais sem que ela perca ainda mais seu sentido original. Ainda conforme o mesmo autor, a degradação, as condições de trabalho e a vivência cultural, a distribuição dos bens e a desigualdade social estão aumentando a cada dia que passa, agravando assim a educação universitária no país e o contexto histórico-social do mundo.

Conforme Robles Jr. e Marion (1998), a primeira escola de contabilidade fundada no Brasil deu-se em forma de comércio, em 1902, escola essa denominada Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. Ainda conforme os mesmos autores, o primeiro curso de Contabilidade é datado de 1931, criado através do decreto 20.158.

Entretanto, conforme Iudícibus (2009), o Brasil ganhou o primeiro núcleo de pesquisa contábil nos moldes americanos, somente no ano de 1946, com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativa da USP e conseqüentemente, a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, desde então, passou-se a produzir artigos de maior conteúdo científico e produzirem-se teses acadêmicas de alto valor.

Conforme Chiroto et al. (2007), a contabilidade veio evoluindo ano após ano, assim fazendo com que o perfil do profissional, também sofresse constantes mudanças. Ainda conforme os mesmos autores, antigamente o contador era visto apenas como guarda-livros, hoje pode atuar em diversas funções, como por exemplo, na perícia judicial.

Ainda segundo Chiroto et al. (2007), tal evolução fez com que as universidades sentissem a necessidade de melhorar a qualidade de ensino, e hoje é possível afirmar que as mesmas têm enfrentado dificuldades para acompanhar tal evolução.

2.3 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO

Em conformidade com Moran, Masetto, Behrens (2000), a educação pode ser vista como o caminho que promove a transformação da sociedade. Ainda conforme o mesmo autor,

na educação existe diferentes métodos para que os alunos compreendam assuntos de áreas específicas de conhecimento, ambos têm o mesmo objetivo, buscando levar os alunos a terem uma visão mais ampla do conhecimento, ética, ensino, vida, reflexão e ação.

Segundo Masetto (2003), desde seu início à docência universitária tem sido marcada pela formação de profissionais. Ele relata que o papel do professor neste processo é buscar despertar o desenvolvimento da aprendizagem nos alunos.

Em consonância com Santos (2003), o docente universitário deverá procurar uma técnica pedagógica que mais se adeque ao perfil de seus discentes, sempre a ampliando no intuito de atingir um maior número de alunos.

Ainda conforme Santos (2003), o docente deverá ainda estar preparado para enfrentar os mais diversos obstáculos, para atender a gama de diversidades encontradas entre alunos de diversos cursos.

É válido ressaltar que o docente não procura somente promover formação para o aspecto cognitivo, ele busca ainda, que o aluno venha a desenvolver competências e habilidades que irão auxiliá-los a se tornarem profissionais capazes de exercer com maestria suas profissões e que venham a serem cidadãos responsáveis também, pelo desenvolvimento da comunidade na qual estão inseridos (MASETTO, 2003).

Neste processo de aprendizado, o aluno, por sua vez, tem um papel de grande importância, segundo Ferreira (2001), o aluno tem como dever transmitir ao professor suas contribuições e também deverá desenvolver senso crítico e autônomo, tornando, assim, o processo de aprendizado mais dinâmico e possibilitando que este processo seja mútuo.

Outro ponto de destaque se dá pelo fato de que Vygotsky (1988) diz que o aprendizado não se dá exclusivamente pelo que é transmitido para o aluno, e sim pela capacidade de raciocínio e inteligência do indivíduo, esse domínio independe do ensino escolar.

2.4 PERFIL ATUAL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Em consonância com Alves et al. (2011), a contabilidade é uma das ciências mais antigas e complexas, existindo desde os primórdios da civilização, surgiu quando o homem sentiu necessidade de controlar seus bens, sejam eles rebanhos, ferramentas, entre outros. Conforme os mesmos autores, os desafios da profissão contábil vêm aumentando dia após dia,

e o profissional contábil senti a necessidade de adquirir novos conhecimentos com o intuito de atender da melhor forma possível os usuários da informação.

A primeira regulamentação contábil realizada em território brasileiro é datada em 1870, ocorrendo através do reconhecimento da Associação dos Guarda-Livros da Corte, que foi instituída pelo Decreto Imperial de nº 4.475, e desde então o perfil do profissional contábil e da profissão contábil vem sofrendo mudanças (ALVES et al., 2011).

Na atualidade, o profissional contábil é visto como um homem de valor que deve acumular diversos conhecimentos e deve estar consciente de que uma maior remuneração exige uma maior qualidade de trabalho, sendo assim, o profissional contábil deve estar em constante estudo e evolução (ALVES et al., 2011).

Silva (2002) diz que o contador, nos dias de hoje, deverá ser um verdadeiro gerenciador de informações e não um simples contador, ele terá que ser detentor de uma visão global do mundo, e ser capaz de converter o conhecimento das informações contábeis em benefícios para a própria empresa.

Já segundo Fari e Nogueira (2007), nos dias de hoje, o mercado de trabalho exige do profissional contábil que seja capaz de quebrar as antigas regras, que seja uma pessoa capaz de abrir novos horizontes, buscar novas soluções para problemas antigos e até mesmo para os atuais. Eles dizem que o mercado contábil é muito amplo, abrangendo diversas áreas, como por exemplo, a contabilidade pública, privada, perícia contábil, controladoria, entre diversas outras áreas de estudo, portanto é uma profissão em ascensão.

Para tanto, diante do exposto, o contador deverá conscientizar-se de que no mercado atual, ele precisará de um novo perfil profissional, atuando como um auxiliar dos gestores das empresas, opinando inclusive nas tomadas de decisões (FENACON, 2004).

2.5 PESQUISAS CORRELATAS AO TEMA

Discorre-se, nesse tópico, algumas pesquisas sobre os pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC em relação aos discentes de Ciências Contábeis em diversas instituições, sendo que cada uma tem um objetivo geral distinto.

Sá e Malaquias (2012) tiveram como objetivo geral analisar a percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre a verdadeira interpretação das expressões de incertezas contidas nos Pronunciamentos Contábeis sobre os Instrumentos Financeiros. Tal tema foi

escolhido, pois há dúvidas e polêmicas, mediante a sua complexidade e diferentes interpretações dos usuários.

Os autores relataram ainda, que em um país, as palavras ou termos podem ser descritos e interpretados de uma forma, e já em outro poderá ser traduzido, mas não totalmente compreendido no mesmo sentido do primeiro. Por isso, os docentes devem auxiliar os alunos a fazerem avaliações sobre a norma contábil, pois aprender somente as regras não é o suficiente, uma vez que a contabilidade carece de profissionais que analisam e julgam o regulamento.

Conclui-se, então, que há ambiguidade quando relacionado com tais palavras ou expressões nos pronunciamentos, que geram, assim, distintas interpretações em uma mesma circunstância para os usuários e elaboradores das demonstrações. Ressaltando que, para maior clareza e compreensibilidade dos pronunciamentos, é preciso que os órgãos reguladores evitem tais expressões, definindo melhor o real significado de cada uma.

Outra pesquisa analisada, escrita por Medeiros (2014), é sobre a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis em relação à convergência das normas contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da União de Ensino Superior (UNESC), realizado em 2014 na cidade de Campina Grande - PR.

A Pesquisa em destaque tem por objetivo geral analisar a percepção do nível de conhecimento dos alunos de Ciências Contábeis das instituições públicas UEPB e UNESC sobre a convergência das normas contábeis.

Medeiros (2014) concluiu que o nível de conhecimento das convergências as normas contábeis dos alunos das universidades da Paraíba citadas, foi o nível “5” que relata um “bom” desempenho no tema proposto, tendo um percentual próximo a 80%. Porém, relata-se bem como, um desconhecimento maior em poucos conteúdos, como Arrendamento Mercantil e Contratos de Construções.

O terceiro artigo analisado, escrito por Silva (2014), tinha como objetivo principal analisar a percepção dos discentes concluintes de Ciências Contábeis em relação à Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (CPC - PME), da cidade de Campina Grande - PB.

Após a conclusão da pesquisa feita, Silva (2014) percebeu que os resultados finais não foram satisfatórios, uma vez que algumas questões obtiveram um acerto razoável com base nas respostas dos 23 alunos examinados. Retratou-se que tais resultados classificam-se como nada gratificantes, pois só há duas Universidades na cidade de Campina Grande/PB que

possuem o Curso, portanto para ter-se um melhor conhecimento da percepção dos discentes, é necessário desenvolver a pesquisa em outras cidades do Estado da Paraíba.

Outro trabalho examinado, realizado por Teodoro A., Macedo e Teodoro J. (2012), tratou do impacto da convergência contábil na educação superior. Tendo como objetivo principal, analisar e evidenciar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis, no processo de convergência contábil impactando no ensino, na pesquisa e extensão.

Tais autores chegaram à conclusão de que é necessário maior relevância no momento de ordenar os processos de convergências às normas contábeis, além de privilegiarem a educação nas condições de atuação e ter subjetividade para apresentar as normas e desenvolver as atividades com aperfeiçoamento.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

3.1 QUANTO À ABORDAGEM

Tratando-se da abordagem da pesquisa, a mesma foi quantitativa, visto que, conforme Fonseca (2002), esta se caracteriza pelo uso de estimação de coleta de dados extraídos com o auxílio de material padronizado.

Para chegar-se ao resultado deste estudo, o pesquisador teve como base os resultados dos questionários que foram realizados com os discentes de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV).

3.2 QUANTO AOS OBJETIVOS

Com base em Gil (2002), esta pesquisa enquadrou-se como descritiva, pois teve como objetivo descobrir tais características dos estudantes do curso Ciências Contábeis, onde foram feitos questionários sobre o assunto, coletando os dados para a finalização da pesquisa.

Ainda conforme Gil (2002), este estudo foi considerado exploratório, pois buscou proporcionar maior entendimento, tornando-o explícito, e descritivo, por evidenciar a percepção dos discentes em ciências contábeis em relação aos pronunciamentos contábeis.

3.3 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

O procedimento utilizado foi a pesquisa de campo, que, conforme Gil (2002) é aquele em que se utiliza a coleta de dados de um grupo de pessoas, visto que este tipo de procedimento visa analisar os dados com mais clareza e seus resultados são mais fidedignos. A coleta de dados fora realizada de forma direta, pois foram feitas entrevistas e pesquisas sobre tal assunto para melhor conclusão da pesquisa feita.

Esta pesquisa também caracterizou-se como bibliográfica, pois para elaboração do referencial, foram utilizados materiais já elaborados, como por exemplo, publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, artigos, teses e dissertações (LAKATOS; MARCONI, 1990).

3.4 ASPECTOS ÉTICOS

A Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), obriga que toda pesquisa só poderá ser realizada após ser submetida a uma comissão de ética para aprovação dos procedimentos a serem adotados (BRASIL, 2012). Nesse aspecto, a pesquisa somente foi realizada após a aprovação do presente projeto pelo Comitê de Ética da Universidade de Rio Verde (GO).

Antes da aplicação do questionário, foram apresentado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), constante no Anexo A, que, após ser lido e sanadas as eventuais dúvidas que poderiam surgir, foi assinado em duas vias, uma do participante e outra do pesquisador, podendo o discente/respondente, a qualquer momento, desistir da pesquisa.

A aplicação do questionário somente ocorreu depois que a pesquisadora agendou previamente com o docente de cada período, informando ao mesmo sobre o que a pesquisa se refere, bem como a autorização expressa da Direção da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV. Tal agendamento se justifica para que o docente tenha a previsibilidade do ato da pesquisa, e que a mesma não atrapalhe o andamento das aulas.

Conforme Gil (2008), questionário pode ser definido como conjunto de questões que se submetem pessoas, com o intuito de obterem informações sobre cultura, valores, crença, sentimentos, entre outros.

Com o objetivo de manter o sigilo e a confiabilidade dos dados de toda a pesquisa, os participantes não serão, em nenhuma hipótese, identificados e os dados serão apresentados de forma conjunta, sendo impossível identificar algum participante de forma isolada. Os resultados poderão ser submetidos a apresentações em congressos locais, nacionais e em revistas especializadas, sempre preservando a identidade de cada participante.

Após o término da pesquisa, os questionários, conjuntamente ao TCLE, serão armazenados pela pesquisadora por um prazo de 5 (cinco) anos em um local seguro.

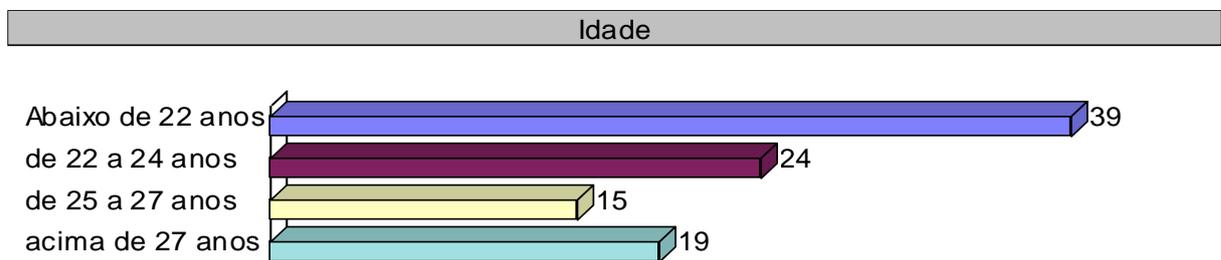
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse tópico apresenta os resultados das pesquisas dos questionários aplicados aos discentes da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV, matriculados do 2º ao 10º período nos dias 19 e 20 do mês de setembro de 2016 de acordo com a metodologia proposta e seguindo os aspectos éticos elencados no item 3.4 do presente trabalho.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

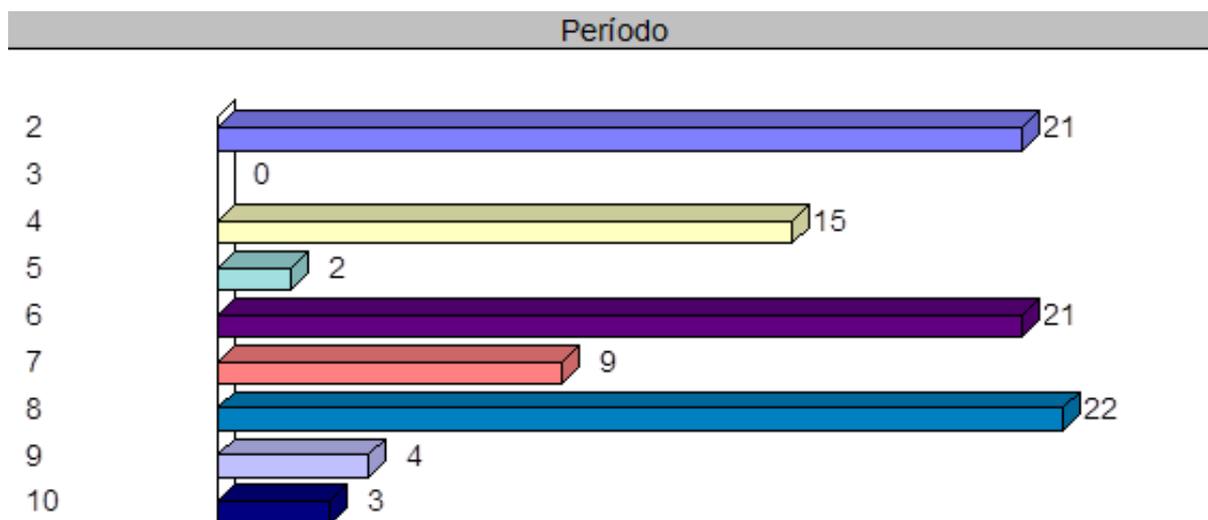
No Gráfico 1, apresenta-se a idade dos entrevistados, que totalizou 97 alunos, verificando-se, que 39 alunos possuem abaixo de 22 anos, ao passo que 24 alunos possuem idade entre 22 e 24 anos, 15 alunos possuem idade entre 25 e 27 anos e 19 dos 97 alunos entrevistados possuem idade superior a 27 anos.

GRÁFICO 1 - Idade dos entrevistados



Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No Gráfico 2, é apresentado o período em que os entrevistados encontram-se matriculados. Observou-se que dos 97 acadêmicos, 21 deles estão matriculados no segundo período, nenhum está no terceiro, 15 estão no quarto período, 2 no quinto, 21 no sexto, 9 no sétimo, 22 estão no oitavo período, 4 estão no nono e 3 no décimo.

GRÁFICO 2 - Período em que os entrevistados estão matriculados

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

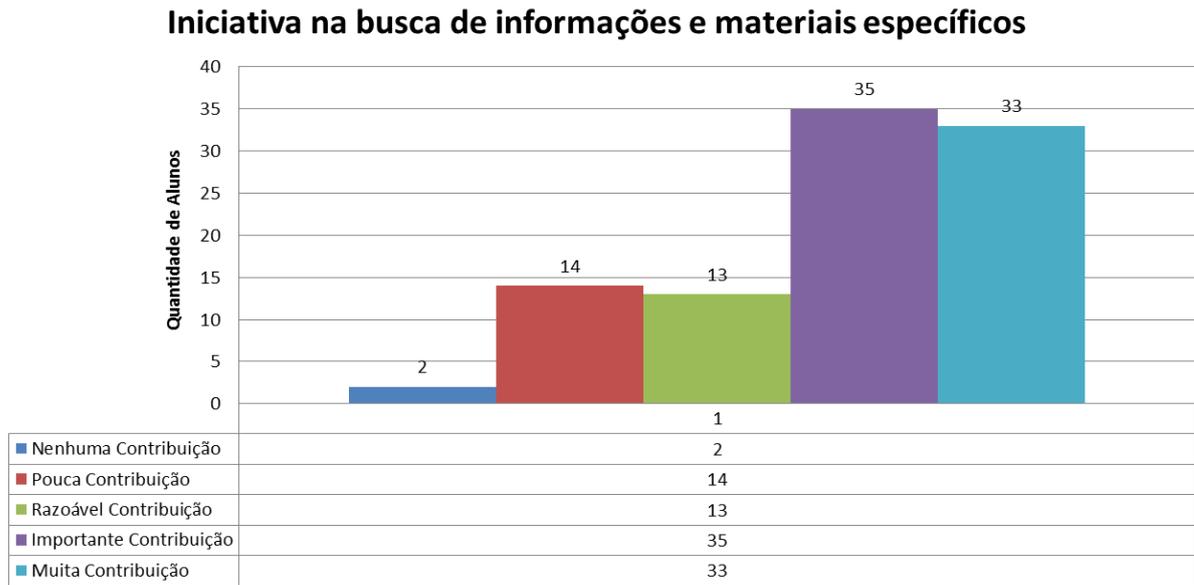
Constata-se, portanto, que a maioria dos discentes respondentes da pesquisa, 65,98% cursam os períodos 2º, 6º e 8º, ao passo que o 4º período representa 15,46% dos entrevistados e o 5º, 9º e 10º período representam, 2,06%, 4,12% e 3,09%, respectivamente.

4.2 CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO DOS CPC'S

O questionário trouxe as prováveis contribuições dos CPC's para a área contábil, do qual o aluno teria que marcar em uma escala que variasse de 1 a 5, onde 1 significa - Sem nenhuma contribuição; 2 - Pouca contribuição; 3 - Razoável contribuição; 4 - Importante contribuição; e por fim, 5 - Muita contribuição.

4.2.1 Iniciativa da busca de informações e materiais específicos

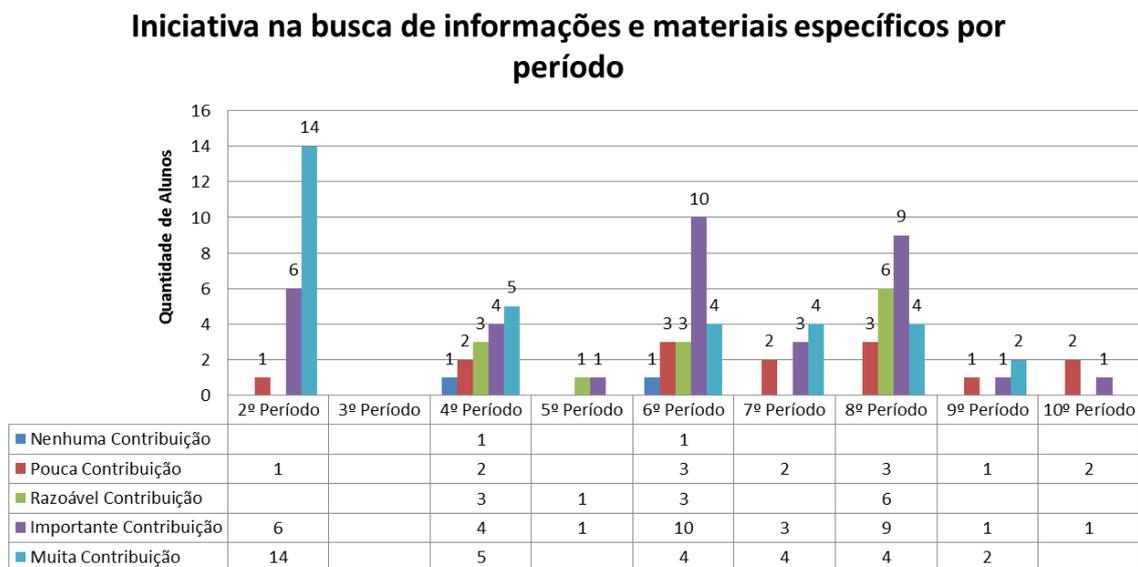
Tratando-se da contribuição dos CPC's para a iniciativa da busca de informações e dados de materiais específicos da área contábil, 35 acadêmicos afirmaram que há "Importante Contribuição", 33 "Muita Contribuição", 14 "Pouca Contribuição", 13 que apresenta "Razoável Contribuição" e 2 que não há "Nenhuma Contribuição", conforme pode ser verificado no Gráfico 3.

GRÁFICO 3 - Iniciativa na busca de informações e materiais específicos

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Observa-se que a maioria dos alunos (70,10%) considera que o estudo dos CPC's tem "Importante Contribuição" e "Muita Contribuição" na busca de informações e materiais específicos da área contábil, ao passo que 29,90% consideram que não há "Nenhuma", "Pouca" ou "Razoável Contribuição".

Com base nas informações apresentadas no Gráfico 3, é possível realizar o cruzamento de dados para a verificação dos resultados por período, conforme Gráfico 4.

GRÁFICO 4 - Iniciativa na busca de informações e materiais específicos por período

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Dos 33 acadêmicos que sinalizaram que há “Muita Contribuição” do estudo dos CPC’s para a iniciativa da busca de informações e dados de materiais específicos da área contábil, 14 deles estavam matriculados no 2º período, 5 no 4º período, 4 no 6º período, 4 no 7º período, 4 no 8º período e 2 no 9º período.

Quanto aos 35 discentes que afirmaram que há “Importante Contribuição”, 6 encontravam-se no 2º período, 4 no 4º período, 1 no 5º período, 10 no 6º período, 3 no 7º período, 9 no 8º período, 1 no 9º período, e por fim 1 no 10º período.

Aos 13 que disseram que o estudo dos CPC’s possui “Razoável Contribuição” para a iniciativa da busca de informações e dados de materiais específicos da área contábil, 3 deles estavam cursando o 4º período, 1 o 5º período, 3 no 6º período, e por fim, 6 no 8º período.

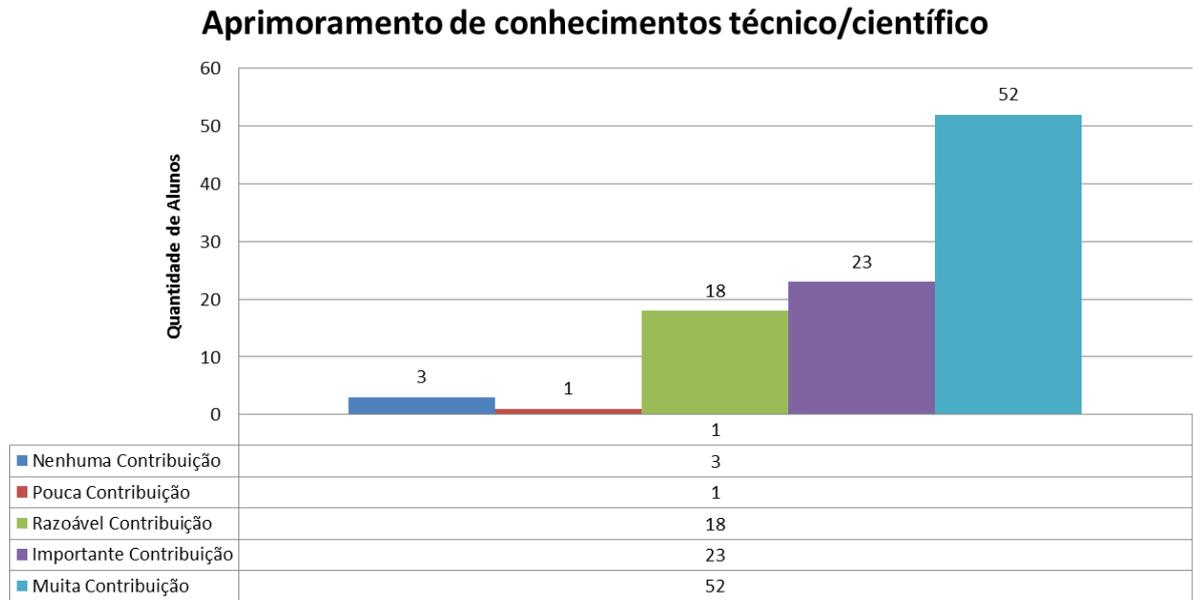
A opção “Pouca Contribuição” foi assinalada por 14 alunos, em que 1 deles cursava o 2º período, 2 o 4º período, 3 o 6º período, 2 estavam cursando o 7º período, 3 encontravam-se no 8º período, 1 no 9º período, e por fim, 2 encontravam-se matriculados no 10º período.

Por fim, ainda houve 2 acadêmicos que informaram que não há “Nenhuma Contribuição” do estudo dos CPC’s para a iniciativa da busca de informações e dados de materiais específicos da área contábil, destes, 1 estava cursando o 4º período e outro o 6º período.

Quanto a este quesito, conclui-se que o maior número de acadêmicos, disseram que o estudo dos CPC’s tem “Importante Contribuição” para a iniciativa da busca de informações e dados de materiais específicos da área contábil, onde 35 discentes (36,08%) assinalaram essa opção, sendo que a maior quantidade estava cursando o 6º período (10 alunos).

4.2.2 Conhecimento Técnico/Científico

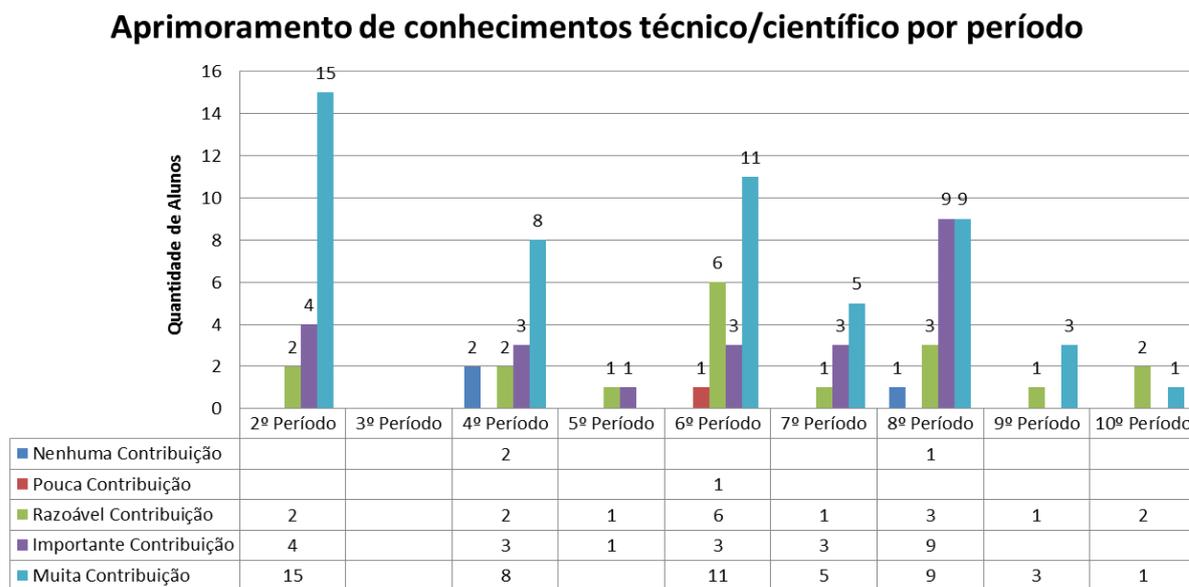
No que se refere a contribuição dos CPC’s para o aprimoramento de conhecimentos sobre aspectos técnico/científico da área da Ciência Contábil, 52 acadêmicos afirmaram que apresenta “Muita Contribuição”, 23 que há “Importante Contribuição”, 18 que apresenta “Razoável Contribuição”, 3 que não há “Nenhuma Contribuição” e 1 “Pouca Contribuição”, conforme pode ser verificado no Gráfico 5.

GRÁFICO 5 - Aprimoramento de conhecimentos técnico/científico

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Nota-se que a maioria dos alunos (77,32%) considera que o estudo dos CPC's tem “Importante Contribuição” e “Muita Contribuição” no aprimoramento de conhecimentos sobre aspectos técnico/científico da área da Ciência Contábil, ao passo que 22,68% consideram que não há “Nenhuma”, “Pouca” ou “Razoável Contribuição”.

Destarte, tendo como base as informações evidenciadas no Gráfico 5, é possível realizar o cruzamento de dados para a verificação dos resultados por período, conforme Gráfico 6.

GRÁFICO 6 - Aprimoramento de conhecimentos técnico/científico por período

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Dos 21 acadêmicos do 2º período, 15 responderam que há “Muita Contribuição” do estudo dos CPC’s para o aprimoramento de conhecimentos sobre aspectos técnico/científico da área da Ciência Contábil, dos 15 que estavam matriculados no 4º período, 8 concordaram que há muita contribuição, assim como 8 no 4º período, 11 no 6º período, 5 no 7º período, 9 no 8º período, 3 no 9º período e 1 no 10º período, totalizando 52 acadêmicos.

Quanto aos 23 discentes que afirmaram que há “Importante Contribuição”, 4 encontravam-se no 2º período, 3 no 4º período, 1 no 5º período, 3 no 6º período, 3 no 7º período e 9 no 8º período.

Dentre os 18 alunos que disseram que o estudo dos CPC’s possui “Razoável Contribuição” para o aprimoramento de conhecimentos sobre aspectos técnico/científico da área da Ciência Contábil, 2 deles eram do 2º período, 2 o 4º período, 1 o 5º período, 6 no 6º período, 1 no 7º período, 3 no 8º período, 1 no 9º período, e por fim, 2 no 10º período.

A opção “Pouca Contribuição” foi marcada somente por 1 aluno, pessoa esta que cursava o 6º período.

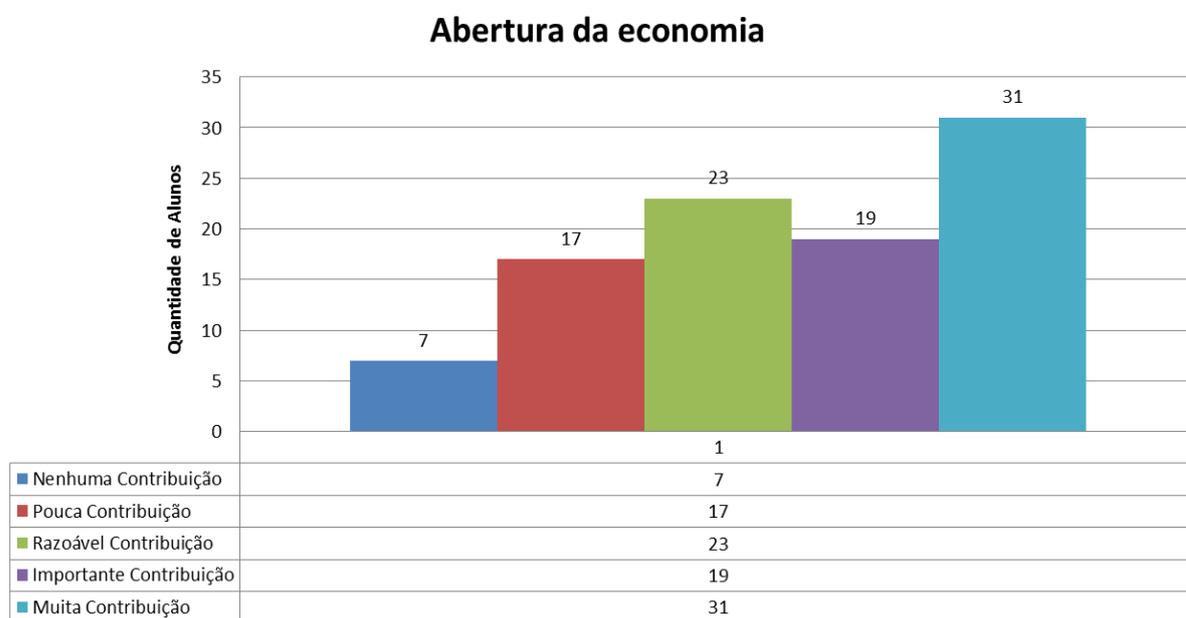
Por fim, ainda houveram 3 acadêmicos que informaram que não há “Nenhuma Contribuição” do estudo dos CPC’s para o aprimoramento de conhecimentos sobre aspectos técnico/científico da área da Ciência Contábil, destes, 2 estavam cursando o 4º período e outro o 8º período.

Quanto a este quesito, percebe-se que a maioria dos acadêmicos disseram que o estudo dos CPC's tem "Muita Contribuição" no aprimoramento de conhecimentos sobre aspectos técnico/científico da área da Ciência Contábil, onde 52 discentes assinalaram essa opção, sendo que a maior quantidade estava cursando o 2º período (15 alunos).

4.2.3 Entendimento sobre a abertura da economia brasileira

No que tange à contribuição do estudo dos CPC's para o entendimento de como houve a abertura da economia brasileira com o exterior no que se refere à padronização e modernização das normas contábeis, 31 acadêmicos afirmaram que apresenta "Muita Contribuição", 23 que apresenta "Razoável Contribuição" 19 que há "Importante Contribuição", 17 "Pouca Contribuição" e 7 que não há "Nenhuma Contribuição", conforme pode ser visto no Gráfico 7.

GRÁFICO 7 - Abertura da economia



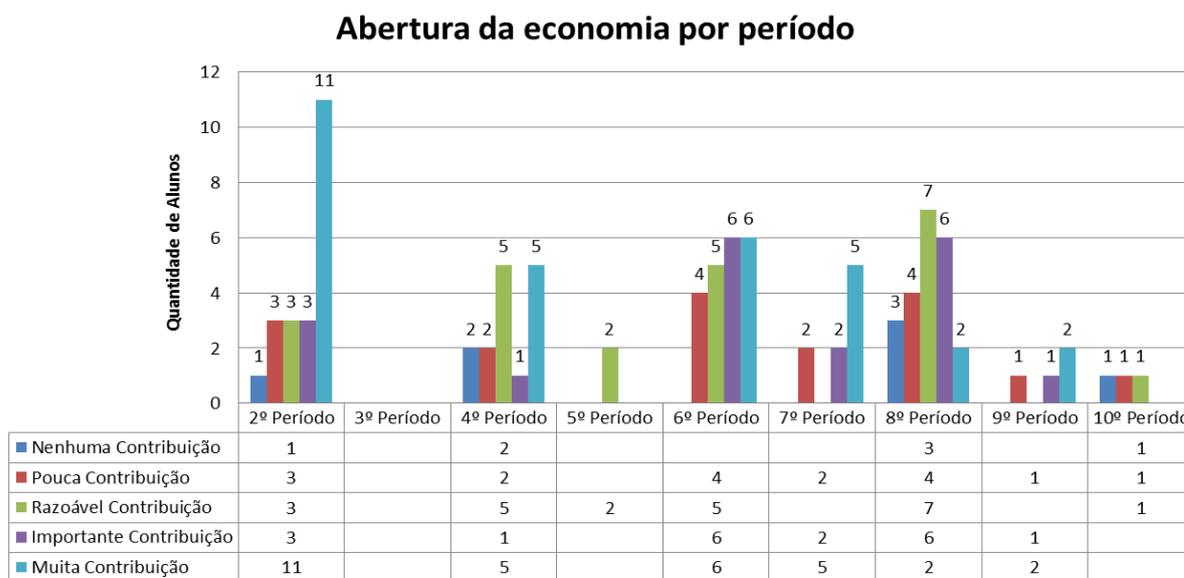
Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Observa-se que a maioria dos alunos (51,55%) considera que o estudo dos CPC's tem "Importante Contribuição" e "Muita Contribuição" para o entendimento de como houve a abertura da economia brasileira com o exterior no que se refere à padronização e

modernização das normas contábeis, ao passo que 48,45% consideram que não há “Nenhuma”, “Pouca” ou “Razoável Contribuição”.

Baseando-se nas informações elucidadas no Gráfico 7, é possível realizar o cruzamento de dados para a verificação dos resultados por período, conforme Gráfico 8.

GRÁFICO 8 - Abertura da economia por período



Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No Gráfico 8, nota-se que no 2º período, 1 acadêmico afirmou que não há “Nenhuma Contribuição”, 3 acadêmicos afirmaram que há “Pouca Contribuição”, 3 que há “Razoável Contribuição”, 3 que há “Importante Contribuição” e 11 disseram que possui “Muita Contribuição”. No 4º período, verifica-se que 2 acadêmicos disseram que não há “Nenhuma Contribuição”, 2 afirmaram que apresenta “Pouca Contribuição”, 5 que há “Razoável Contribuição”, 1 que possui “Importante Contribuição”, e 5 afirmaram que possui “Muita Contribuição”. No 5º período, 2 discentes informaram que há “Razoável Contribuição”.

Quanto aos resultados do 6º período, 4 acadêmicos afirmaram que há “Pouca Contribuição”, 5 disseram que possui “Razoável Contribuição”, 6 afirmaram que possui “Importante Contribuição” e 6 que apresenta “Muita Contribuição”. No 7º período, nota-se que 2 discentes afirmaram que há “Pouca Contribuição”, 2 afirmaram que há “Importante Contribuição”, e 5 que tem “Muita Contribuição”.

No 8º período, verifica-se que 3 discentes afirmam que não há “Nenhuma Contribuição”, 4 dizem que possui “Pouca Contribuição”, 7 acadêmicos dizem que há “Razoável Contribuição”, 6 disseram que apresenta “Importante Contribuição” e 2 que há

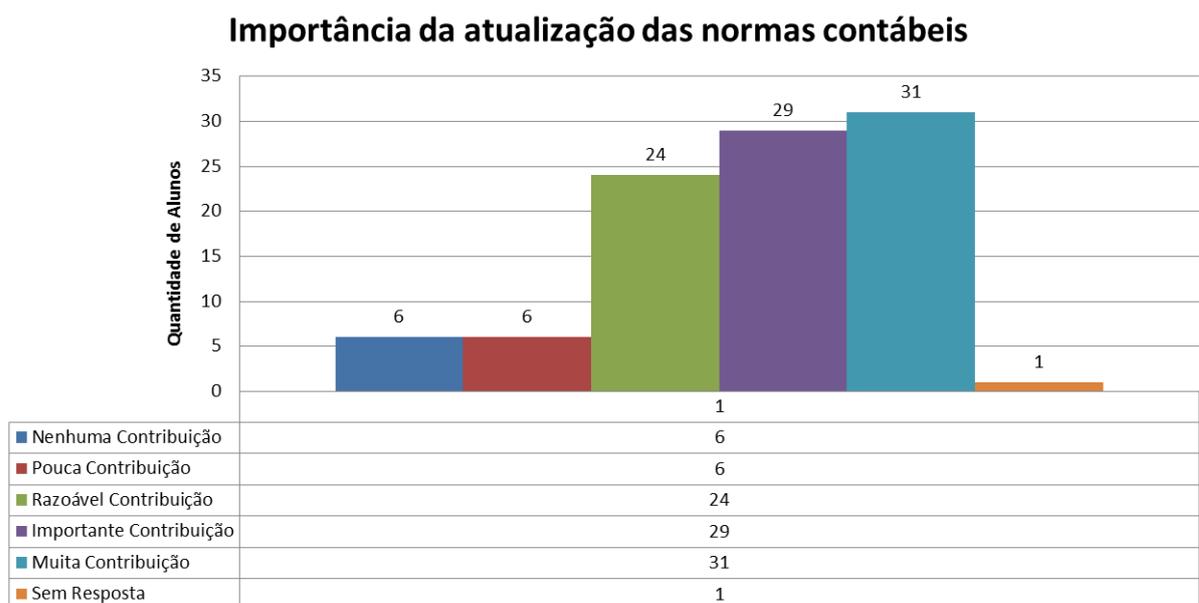
Muita Contribuição”. No 9º período, 1 discente afirmou que há “Pouca Contribuição”, 1 que tem “Importante Contribuição” e 2 que tem “Muita Contribuição”. No 10º período, 1 aluno afirmou que não há “Nenhuma Contribuição”, 1 aluno que há “Pouca Contribuição” e 1 que há “Razoável Contribuição”.

De acordo com este item, verifica-se que o maior número de acadêmicos, disseram que o estudo dos CPC’s tem “Muita Contribuição” para o entendimento de como houve a abertura da economia brasileira com o exterior no que se refere à padronização e modernização das normas contábeis, onde 31 discentes assinalaram essa opção, sendo que a maior quantidade estava cursando o 2º período (11 alunos).

4.2.4 Atualização e modernização das normas

Tratando da contribuição do estudo dos CPC’s no entendimento de que existem importantes avanços no caminho da atualização e da modernização de normas e preceitos contábeis, 31 acadêmicos afirmaram que apresenta “Muita Contribuição”, 29 que há importante contribuição, 24 que apresenta “Razoável Contribuição”, 6 “Pouca Contribuição”, 6 que não há “Nenhuma Contribuição” e 1 preferiu não responder, conforme pode ser visto no Gráfico 9.

GRÁFICO 9 - Importância da atualização das normas contábeis



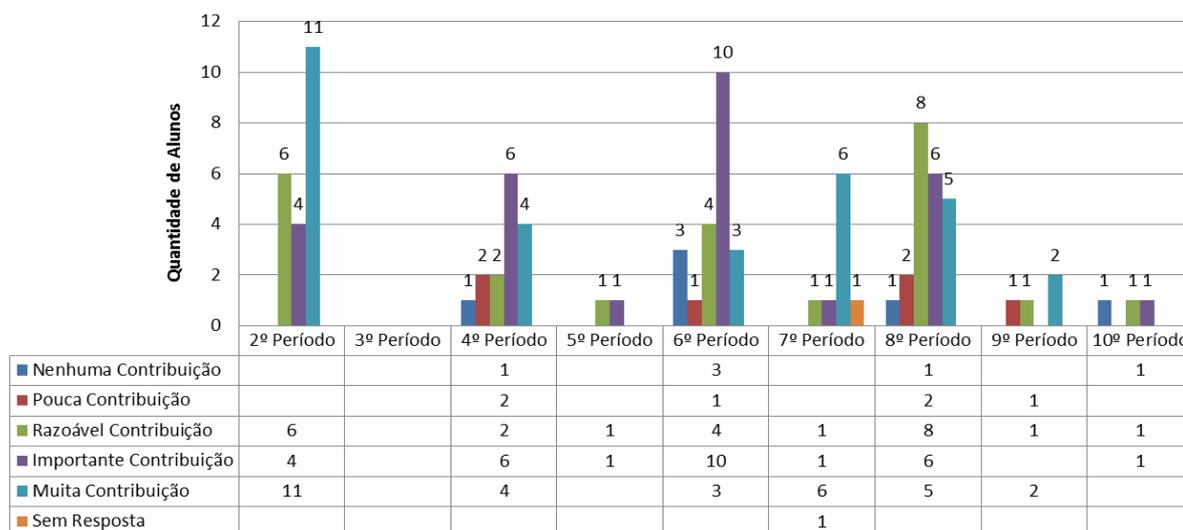
Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Observa-se que a maioria dos alunos (61,86%) considera que o estudo dos CPC's tem "Importante Contribuição" e "Muita Contribuição" no entendimento de que existem importantes avanços no caminho da atualização e da modernização de normas e preceitos contábeis, ao passo que 38,14% consideram que não há "Nenhuma", "Pouca", "Razoável Contribuição" ou não respondeu.

Com base nas informações apresentadas no Gráfico 9, é possível realizar o cruzamento de dados para a verificação dos resultados por período, conforme Gráfico 10.

GRÁFICO 10 - Importância da atualização das normas contábeis por período

Importância da atualização das normas contábeis por período



Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Dentre os 31 acadêmicos que responderam que há "Muita Contribuição" do estudo dos CPC's no entendimento de que existem importantes avanços no caminho da atualização e da modernização de normas e preceitos contábeis, 11 deles estavam matriculados no 2º período, 4 no 4º período, 3 no 6º período, 6 no 7º período, 5 no 8º período, e por fim, 2 no 9º período.

Já quanto aos que afirmaram que possui "Importante Contribuição", totalizaram 29 discentes, onde, 4 encontravam-se matriculados no 2º período, 6 no 4º período, 1 no 5º período, 10 no 6º período, 1 no 7º período, 6 no 8º período, e por fim 1 no 10º período.

Aos 24 que disseram que o estudo dos CPC's possui "Razoável Contribuição" no entendimento de que existem importantes avanços no caminho da atualização e da modernização de normas e preceitos contábeis, 6 deles estavam cursando o 2º período, 2 o 4º

período, 1 o 5º período, 4 no 6º período, 1 o 7º período, 8 no 8º período, 1 o 9º período, e por fim, 1 no 10º período.

A opção “Pouca Contribuição” foi assinalada por 6 alunos, em que 2 deles cursavam o 2º período, 1 o 6º período, 2 o 8º período, e por fim, 1 encontrava-se matriculado no 9º período.

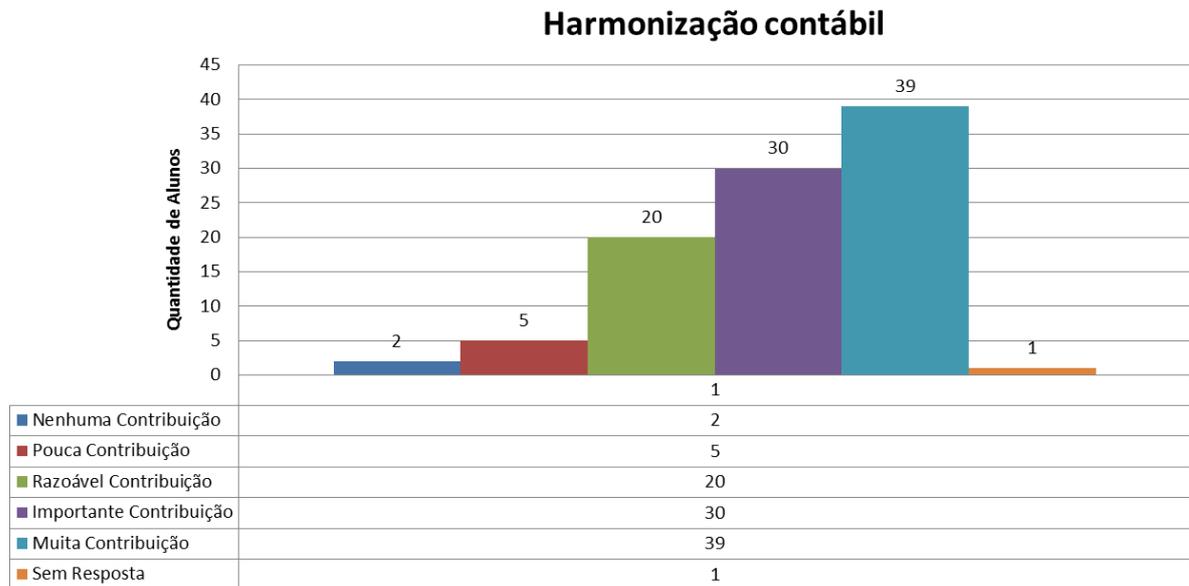
Ainda houve 6 acadêmicos que informaram que não há “Nenhuma Contribuição” do estudo dos CPC’s no entendimento de que existem importantes avanços no caminho da atualização e da modernização de normas e preceitos contábeis, destes, 1 cursava o 4º período, 3 estavam cursando o 6º período, 1 o 8º período, e 1 o 10º período.

Por fim, 1 acadêmico não respondeu a esse questionamento.

Conforme este quesito, constata-se que o maior número de acadêmicos, disseram que o estudo dos CPC’s tem “Muita Contribuição” no entendimento de que existem importantes avanços no caminho da atualização e da modernização de normas e preceitos contábeis, onde 31 discentes assinalaram essa opção, sendo que a maior quantidade estava cursando o 2º período (11 alunos).

4.2.5 Harmonização contábil

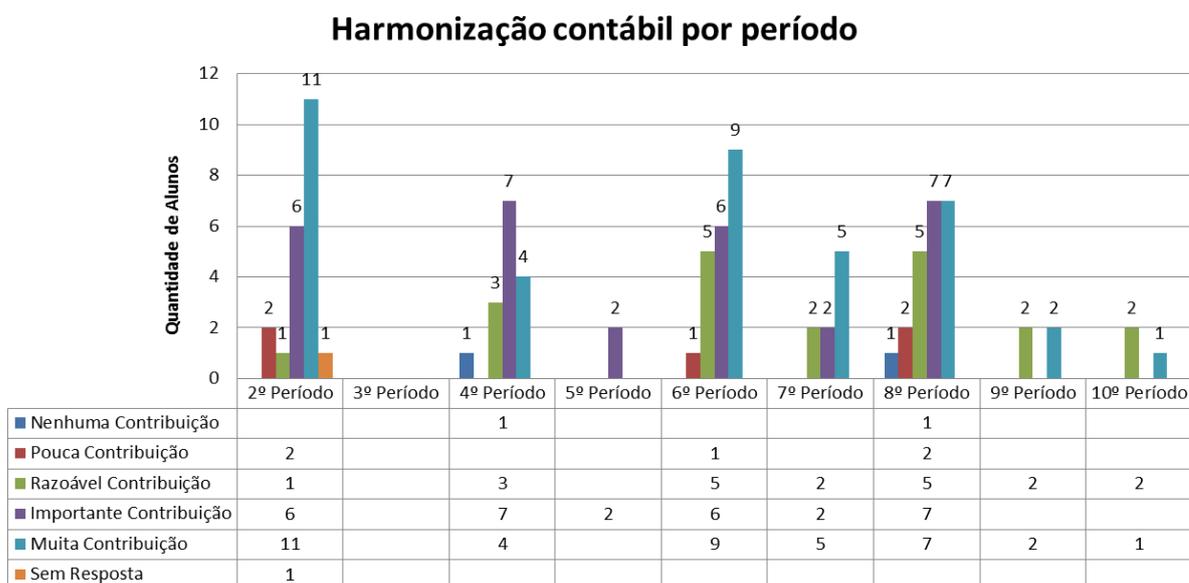
Ao serem questionados se o estudo dos CPC’s contribui para a harmonização contábil e conseqüente preocupação dos órgãos competentes, 39 acadêmicos afirmaram que apresenta “Muita Contribuição”, 30 que há “Importante Contribuição”, 20 que apresenta Razoável Contribuição”, 5 “Pouca Contribuição”, 2 que não há “Nenhuma Contribuição” e 1 preferiu não responder, conforme pode ser visto no Gráfico 11.

GRÁFICO 11 - Harmonização contábil

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Observa-se que a maioria dos alunos (71,13%) considera que o estudo dos CPC's tem "Importante Contribuição" e "Muita Contribuição" para a harmonização contábil e consequente preocupação dos órgãos competentes, ao passo que 28,87% consideram que não há "Nenhuma", "Pouca", "Razoável Contribuição", ou não responderam.

Baseando-se nas informações elucidadas no Gráfico 11, é possível realizar o cruzamento de dados para a verificação dos resultados por período, conforme Gráfico 12.

GRÁFICO 12 - Harmonização contábil por período

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Verifica-se através do Gráfico 12 que, dentre os 39 acadêmicos que responderam que há “Muita Contribuição” do estudo dos CPC’s para a harmonização contábil e consequente preocupação dos órgãos competentes, 11 deles estavam matriculados no 2º período, 4 pertenciam ao 4º período, 9 no 6º período, 5 no 7º período, 7 no 8º período, 2 no 9º período, e por fim, 1 no 10º período.

Quanto aos 30 discentes que afirmaram que há “Importante Contribuição”, 6 encontravam-se no 2º período, 7 no 4º período, 2 no 5º período, 6 no 6º período, 2 no 7º período, e por fim 7 no 8º período.

O montante de 20 alunos que disseram que o estudo dos CPC’s possui “Razoável Contribuição” para a harmonização contábil e consequente preocupação dos órgãos competentes, desses, 1 estava matriculado no 2º período, 3 o 4º período, 5 no 6º período, 2 pertenciam ao 7º período, 5 no 8º período, 2 o 9º período, e por fim, 2 no 10º período.

Poucos acadêmicos marcaram a opção “Pouca Contribuição”, no total, foram apenas 4 alunos, em que 2 deles cursavam o 2º período, 1 o 6º período, e, por fim, 2 encontravam-se matriculados no 8º período.

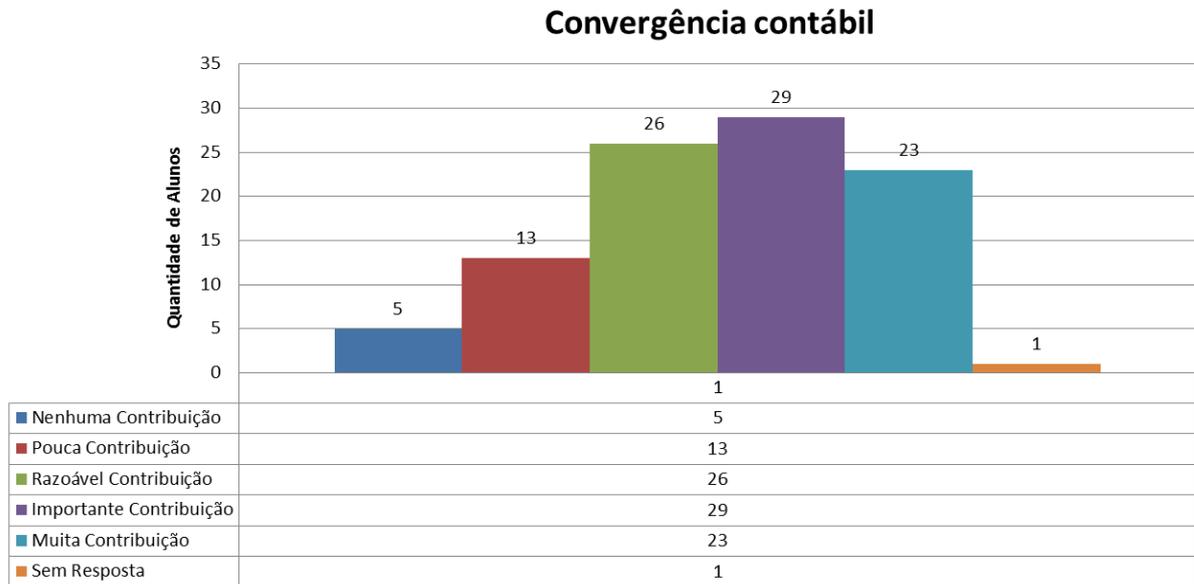
Ainda houve 2 acadêmicos que informaram que não há “Nenhuma Contribuição” do estudo dos CPC’s para a harmonização contábil e consequente preocupação dos órgãos competentes, destes, 1 cursava o 4º período e 1 outro o 8º período.

Por fim, 1 acadêmico preferiu não responder a esse questionamento.

Com relação a este quesito, conclui-se que o maior número de acadêmicos, disseram que o estudo dos CPC’s tem “Muita Contribuição” para a harmonização contábil e consequente preocupação dos órgãos competentes, onde 39 discentes assinalaram essa opção, sendo que a maior quantidade estava cursando o 2º período (11 alunos).

4.2.6 Entendimento em dois prismas

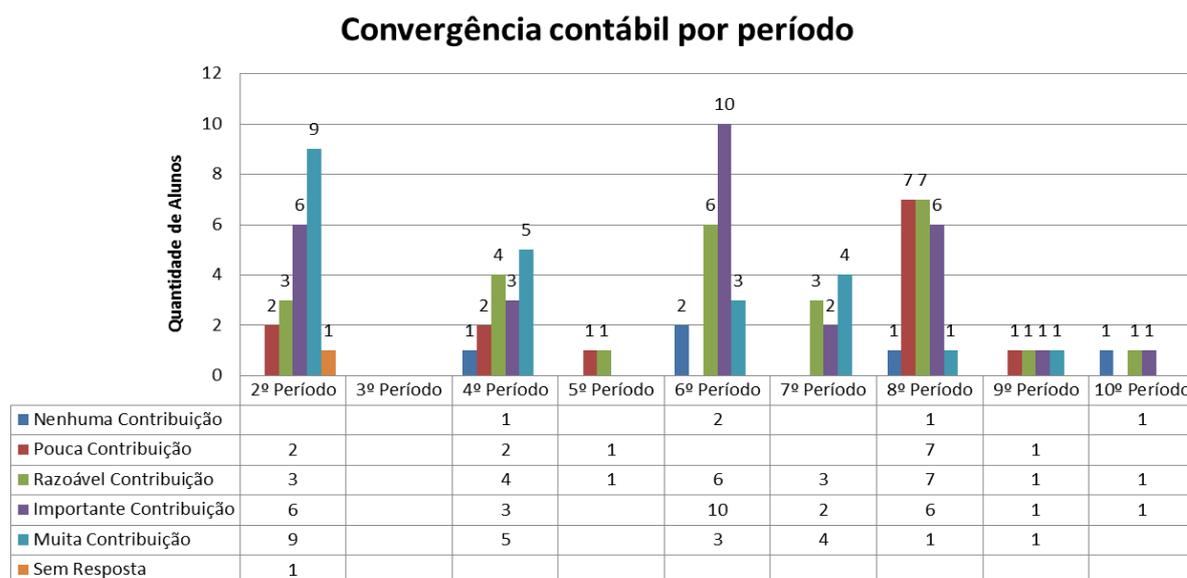
Quando questionados se o estudo dos CPC’s contribui para o entendimento das convergências em dois prismas: a necessidade universal de normas contábeis e o debate interno dos representantes de todos os atores do mercado brasileiro, 29 que há “Importante Contribuição”, 26 que apresenta “Razoável Contribuição”, 23 acadêmicos afirmaram que apresenta “Muita Contribuição”, 13 “Pouca Contribuição”, 5 que não há “Nenhuma Contribuição” e 1 preferiu não responder, conforme pode ser visto no Gráfico 13.

GRÁFICO 13 - Convergência contábil

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Observa-se que a maioria dos alunos (53,61%) considera que o estudo dos CPC's tem "Importante Contribuição" e "Muita Contribuição" contribui para o entendimento das convergências em dois prismas: a necessidade universal de normas contábeis e o debate interno dos representantes de todos os atores do mercado brasileiro, ao passo que 46,39% consideram que não há "Nenhuma", "Pouca", "Razoável Contribuição", ou não responderam.

Portanto, tendo como base as informações evidenciadas no Gráfico 13, é possível realizar o cruzamento de dados para a verificação dos resultados por período, conforme Gráfico 14.

GRÁFICO 14 - Convergência contábil por período

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

No Gráfico 14, é possível observar os resultados por período, onde nota-se que no 2º período, 1 acadêmico preferiu não responder, 2 disseram que possui “Pouca Contribuição”, 3 acadêmicos afirmaram que há “Razoável Contribuição”, 6 acadêmicos afirmaram que há “Importante Contribuição” e 9 disseram que possui “Muita Contribuição”. No 4º período, verifica-se que 1 acadêmico disse que não há “Nenhuma Contribuição”, 2 que há “Pouca Contribuição”, 4 afirmaram que apresenta “Razoável Contribuição”, 3 que possui “Importante Contribuição”, e 5 afirmaram que possui “Muita Contribuição”. No 5º período, 1 discente afirmou que possui “Pouca Contribuição” e 1 que há “Razoável Contribuição”.

Quanto aos resultados do 6º período, 2 acadêmicos disseram que não há “Nenhuma Contribuição”, 6 que apresenta “Razoável Contribuição”, 10 afirmaram que possui “Importante Contribuição” e 3 que apresenta “Muita Contribuição”. No 7º período, 3 discentes afirmaram que há “Razoável Contribuição”, 2 afirmaram que há “Importante Contribuição”, e 4 que tem “Muita Contribuição”.

No 8º período, verifica-se que 1 discente afirmou que não há “Nenhuma Contribuição”, 7 disseram que possui “Pouca Contribuição”, 7 acadêmicos dizem que há “Razoável Contribuição”, 6 disseram que apresenta “Importante Contribuição” e 1 que há “Muita Contribuição”. No 9º período, 1 discente afirmou que há “Pouca Contribuição”, 1 acadêmico disse que há “Razoável Contribuição”, outro disse que apresenta “Importante Contribuição”, e, por fim, 1 discente disse que possui “Muita Contribuição”. No 10º período,

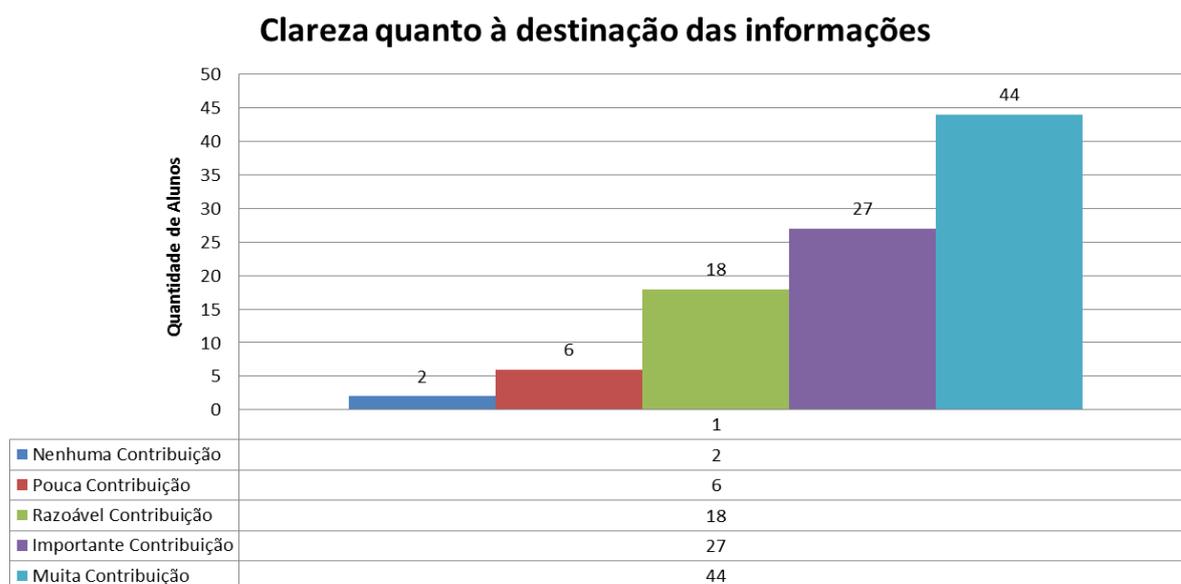
1 acadêmico disse que não há “Nenhuma Contribuição”, 1 aluno afirmou que há “Razoável Contribuição” e 1 que há “Importante Contribuição”.

Desta forma, conclui-se que o maior número de acadêmicos, disseram que o estudo dos CPC's tem “Importante Contribuição” para o entendimento das convergências em dois prismas: a necessidade universal de normas contábeis e o debate interno dos representantes de todos os atores do mercado brasileiro, onde 29 discentes assinalaram essa opção, sendo que a maior quantidade estava cursando o 2º período (9 alunos).

4.2.7 Clareza referente a quem destina-se as informações contábeis

Tratando-se do estudo dos CPC's quanto à contribuição para o posicionamento mais claro de que as informações contidas nos relatórios contábil-financeiros se destinam primariamente aos seguintes usuários externos: investidores, financiadores e outros credores, sem hierarquia de prioridade, 44 acadêmicos afirmaram que apresenta “Muita Contribuição”, 27 que há “Importante Contribuição”, 18 que apresenta “Razoável Contribuição”, 6 “Pouca Contribuição” e 2 que não há “Nenhuma Contribuição”, conforme pode ser visto no Gráfico 15.

GRÁFICO 15 - Clareza quanto à destinação das informações contábeis



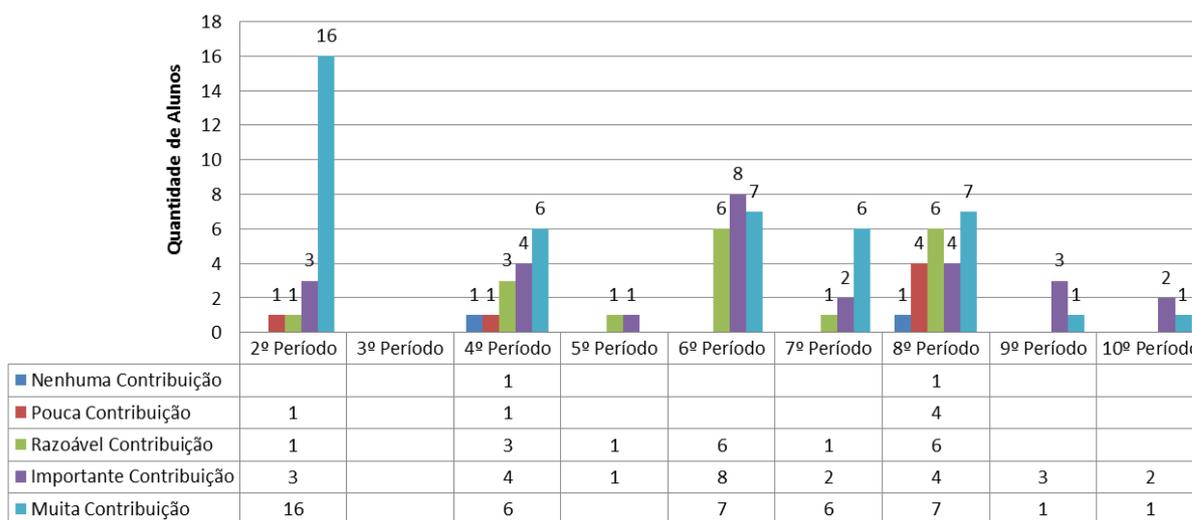
Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Observa-se que a maioria dos alunos (73,20%) considera que o estudo dos CPC's tem "Importante Contribuição" e "Muita Contribuição" para o posicionamento mais claro de que as informações contidas nos relatórios contábil-financeiros se destinam primariamente aos seguintes usuários externos: investidores, financiadores e outros credores, sem hierarquia de prioridade, ao passo que 26,80% consideram que não há "Nenhuma", "Pouca" ou "Razoável Contribuição".

Com base nas informações apresentadas no Gráfico 15, é possível realizar o cruzamento de dados para a verificação dos resultados por período, conforme Gráfico 16.

GRÁFICO 16 - Clareza quanto à destinação das informações contábeis por período

Clareza quanto à destinação das informações contábeis por período



Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Dos 44 acadêmicos que responderam que há "Muita Contribuição" do estudo dos CPC's para o posicionamento mais claro de que as informações contidas nos relatórios contábil-financeiros se destinam primariamente aos seguintes usuários externos: investidores, financiadores e outros credores, sem hierarquia de prioridade, 16 deles estavam matriculados no 2º período, 6 no 4º período, 7 no 6º período, 6 no 7º período, 7 no 8º período, 1 no 9º período e 1 no 10º período.

Quanto aos 27 discentes que afirmaram que há "Importante Contribuição", 3 encontravam-se no 2º período, 4 no 4º período, 1 no 5º período, 8 no 6º período, 2 no 7º período, 4 no 8º período, 3 no 9º período, e por fim, 2 no 10º período.

Aos 18 que disseram que o estudo dos CPC's possui "Razoável Contribuição" para o posicionamento mais claro de que as informações contidas nos relatórios contábil-financeiros se destinam primariamente aos seguintes usuários externos: investidores, financiadores e outros credores, sem hierarquia de prioridade, 1 cursava o 2º período, 3 estavam cursando o 4º período, 1 o 5º período, 6 no 6º período, 1 no 7º período, e por fim, 6 no 8º período.

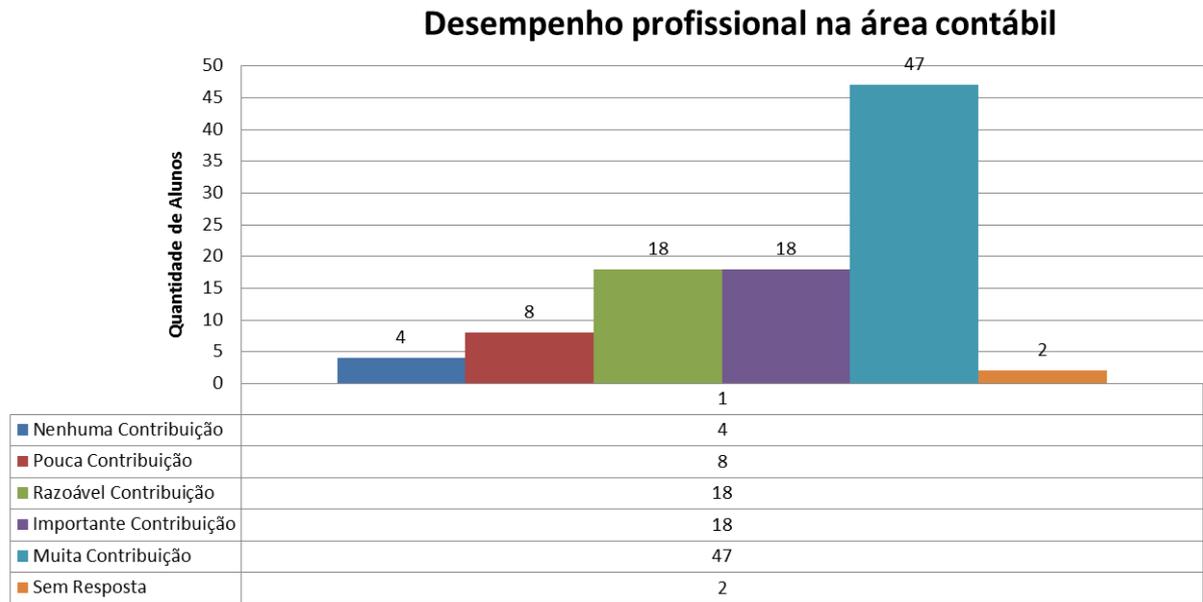
A opção "Pouca Contribuição" foi marcada por 6 alunos, em que 1 deles cursava o 2º período, 1 o 4º período e por fim, 4 encontravam-se matriculados no 8º período.

Por fim, ainda houveram 2 acadêmicos que informaram que não há "Nenhuma Contribuição" do estudo dos CPC's para o posicionamento mais claro de que as informações contidas nos relatórios contábil-financeiros se destinam primariamente aos seguintes usuários externos: investidores, financiadores e outros credores, sem hierarquia de prioridade, destes, 1 estava cursando o 4º período e outro o 8º período.

Consequentemente, conclui-se que o maior número de acadêmicos disse que o estudo dos CPC's tem "Muita Contribuição" para o posicionamento mais claro de que as informações contidas nos relatórios contábil-financeiros se destinam primariamente aos seguintes usuários externos: investidores, financiadores e outros credores, sem hierarquia de prioridade, onde 44 discentes assinalaram essa opção, sendo que a maior quantidade estava cursando o 2º período (16 alunos).

4.2.8 Consolidação do desempenho

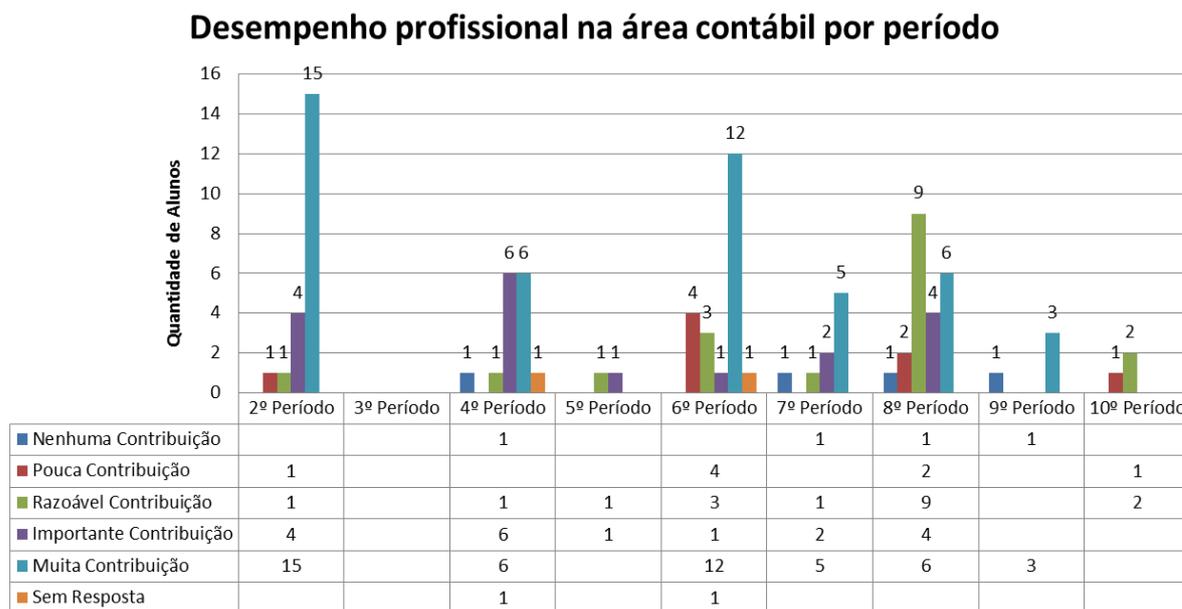
Falando da contribuição do estudo dos CPC's quanto à consolidação do desempenho do profissional na área contábil, 47 acadêmicos afirmaram que apresenta "Muita Contribuição", 18 que há "Importante Contribuição", 18 que apresenta "Razoável Contribuição", 8 "Pouca Contribuição", 4 que não há "Nenhuma Contribuição" e 2 preferiram não responder, conforme pode ser visto no Gráfico 17.

GRÁFICO 17 - Desempenho profissional na área contábil

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Observa-se que a maioria dos alunos (67,01%) considera que o estudo dos CPC's tem "Importante Contribuição" e "Muita Contribuição" para o entendimento quanto à consolidação do desempenho do profissional na área contábil, ao passo que 32,99% consideram que não há "Nenhuma", "Pouca", "Razoável Contribuição" ou não responderam.

Assim, tendo como base as informações evidenciadas no Gráfico 17, é possível realizar o cruzamento de dados para a verificação dos resultados por período, conforme Gráfico 18.

GRÁFICO 18 - Desempenho profissional na área contábil por período

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Dentre os 47 acadêmicos que sinalizaram que há “Muita Contribuição” do estudo dos CPC’s quanto à consolidação do desempenho do profissional na área contábil, 15 deles estavam matriculados no 2º período, 6 no 4º período, 12 no 6º período, 5 no 7º período, 6 no 8º período, e por fim, 3 no 9º período.

Quanto aos 18 discentes que afirmaram que há “Importante Contribuição”, 4 encontravam-se no 2º período, 6 no 4º período, 1 no 5º período, 1 no 6º período, 2 no 7º período e 4 no 8º período.

Aos 18 que disseram que o estudo dos CPC’s possui “Razoável Contribuição” quanto à consolidação do desempenho do profissional na área contábil, 1 deles estava cursando o 2º período, 1 o 4º período, 1 o 5º período, 3 no 6º período, 1 o 7º período, 9 no 8º período e 2 no 10º período.

A opção “Pouca Contribuição” foi assinalada por 8 alunos, em que 1 deles cursava o 2º período, 4 o 6º período, 2 o 8º período, e por fim, 1 encontrava-se matriculado no 10º período.

Ainda houve 4 acadêmicos que informaram que não há “Nenhuma Contribuição” do estudo dos CPC’s quanto à consolidação do desempenho do profissional na área contábil, destes, 1 cursava o 4º período, 1 o 7º período, 1 outro o 8º período e 1 o 9º período.

Por fim, 2 acadêmicos preferiram não responder a esse questionamento.

Quanto este quesito, percebe-se que o maior número de acadêmicos disse que o estudo dos CPC's tem "Muita Contribuição" quanto à consolidação do desempenho do profissional na área contábil, onde 47 discentes assinalaram essa opção, sendo que a maior quantidade estava cursando o 2º período (15 alunos).

4.3 ANÁLISE CONJUNTA DOS RESULTADOS

Para a análise geral dos resultados, elaborou-se a Tabela 1 para melhor visualização dos resultados obtidos através da pesquisa.

TABELA 1 - Resultados gerais obtidos através da pesquisa

	PROVÁVEIS CONTRIBUIÇÕES DO CPC'S	Não resposta	1 Sem nenhuma Contribuição	2 Pouca Contribuição	3 Razoável Contribuição	4 Importante Contribuição	5 Muita Contribuição	Total
1	O estudo dos CPC's contribui para a tomada de iniciativa na busca de informações e dados de materiais específicos da área contábil.	-	2 (2,07%)	14 (14,43%)	13 (13,40%)	35 (36,08%)	33 (34,02%)	97 100%
2	O estudo dos CPC's contribui para o aprimoramento de conhecimentos sobre aspectos técnico/científico da área da Ciência Contábil.	-	3 (3,09%)	1 (1,03%)	18 (18,56%)	23 (23,71%)	52 (53,61%)	97 (100%)
3	O estudo dos CPC's ajuda no entendimento de como houve a abertura da economia brasileira com o exterior no que se refere à padronização e modernização das normas contábeis.	-	7 (7,21%)	17 (17,53%)	23 (23,71%)	19 (19,59%)	31 (31,96%)	97 (100%)
4	O estudo dos CPC's contribui no entendimento de que existem importantes avanços no caminho da atualização e da modernização de normas e preceitos contábeis.	1 (1,03%)	6 (6,19%)	6 (6,19%)	24 (24,73%)	29 (29,90%)	31 (31,96%)	97 (100%)
5	O estudo dos CPC's contribui para a harmonização e passa a fazer parte das preocupações dos principais organismos envolvidos nos assuntos contábeis, tais como, o Conselho Federal de Contabilidade, Comissão de Valores Mobiliários, Ibracon etc.	1 (1,03%)	2 (2,07%)	5 (5,14%)	20 (20,62%)	30 (30,93%)	39 (40,21%)	97 (100%)
6	O estudo dos CPC's contribui para entendimento das convergências em dois prismas: a necessidade universal de normas contábeis e o debate interno dos representantes de todos os atores do mercado brasileiro: governo, iniciativa privada e órgãos acadêmicos, em que se dialoga livre e democraticamente.	1 (1,03%)	5 (5,14%)	13 (13,40%)	26 (26,82%)	29 (29,96%)	23 (23,71%)	97 (100%)
7	O estudo dos CPC's contribui para o posicionamento mais claro de que as informações contidas nos relatórios contábil-financeiros se destinam primariamente aos seguintes usuários externos: investidores, financiadores e outros credores, sem hierarquia de prioridade.	-	2 (2,07%)	6 (6,19%)	18 (18,56%)	27 (27,84%)	44 (45,34%)	97 (100%)
8	O estudo dos CPC's contribui para a consolidação do desempenho profissional na área contábil.	2 (2,07%)	4 (4,12%)	8 (8,25%)	18 (18,56%)	18 (18,56%)	47 (48,44%)	97 (100%)
	Total	5	31	70	160	210	300	776
	Total (%)	(0,65%)	(3,99%)	(9,02%)	(20,62%)	(27,06%)	(38,66%)	(100%)

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Observando-se a Tabela 1, conclui-se que 0,65% dos entrevistados não opinaram em um item específico, onde a maioria das abstenções (2) ocorreram no quesito de número 8. De todos os participantes da pesquisa, 3,99% indicaram que o estudo dos CPC's não apresenta "Nenhuma Contribuição" para os itens analisados, destaca-se nesse tópico a sentença de número 3 onde houve a maior pontuação.

Fora também constatado que 9,02% da amostra disseram que o estudo dos CPC's apresenta "Pouca Contribuição" para as sentenças analisadas, destaque para o quesito número 3 que apresentou o maior número de marcações. Quanto a indicação de "Razoável Contribuição", 20,62% dos acadêmicos marcaram essa opção, com maior representatividade no item 6 (26 alunos).

Notou-se que 27,06% dos itens analisados receberam marcação considerada "Importante Contribuição", sendo destacado o item 5 com 30 assinalações. Já a opção "Muita Contribuição" foi a mais marcada, com 38,66%, destacando o quesito 2 que recebeu 52 marcações.

Destarte, conclui-se que a maioria dos entrevistados (65,72%) afirmaram que o estudo dos CPC's possui "Importante" ou "Muita Contribuição" para os itens analisados, por outro lado, 34,28% afirmaram que não há "Nenhuma", "Pouca", "Razoável contribuição" ou preferiram não responder.

4.4 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Quando à limitação do estudo, a principal deste são as respostas subjetivas dos entrevistados, uma vez visto que as mesmas estavam sujeitas à interpretação dos indivíduos que a respondiam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral avaliar a contribuição do estudo dos pronunciamentos contábeis para o ensino-aprendizado na percepção dos discentes em Ciências Contábeis da UniRV, para isso foram entrevistados 97 acadêmicos.

Para que o objetivo almejado fosse alcançado, entrevistou-se 97 acadêmicos do 2º ao 10º período, para verificar a percepção dos mesmos sobre os Pronunciamentos Contábeis.

Respondendo a problemática que norteou o presente estudo, podemos apontar algumas conclusões elencadas por seguinte.

Os perfis dos 97 acadêmicos entrevistados são: 39 tem idade inferior a 22 anos, 24 disseram possuir entre 22 e 24 anos de idade, 15 afirmaram ter entre 25 e 27 anos e 19 declararam ter idade superior a 27 anos. Quanto ao período em que os entrevistados estão cursando, 21 estão no 2º período, nenhum no 3º período, 15 deles no 4º período, 2 estão no 5º período, 21 no 6º período, 9 no 7º período, 22 acadêmicos estão matriculados no 8º período, 4 no 9º período, e, por fim, 3 no 10º período.

Quanto à contribuição dos CPC's para a tomada de iniciativa de buscar material específico da área contábil: 2 afirmaram que não há “Nenhuma Contribuição”, 14 disseram que tem “Pouca Contribuição”, 13 afirmaram que possui “Razoável Contribuição”, 35 disseram que tem “Importante Contribuição”, por fim, 33 afirmaram que há “Muita Contribuição”, dentre os todos os períodos, o que considerou mais importante este quesito foi o 2º período, em que 14 acadêmicos disseram que possui “Importante Contribuição”.

Quanto à contribuição dos CPC's para o aprimoramento de conhecimentos técnicos/científicos: 3 afirmaram que não há “Nenhuma Contribuição”, 1 disse que tem “Pouca Contribuição”, 18 afirmaram que tem “Razoável Contribuição”, 23 disseram que tem “Importante Contribuição”, por fim, 52 afirmaram que há “Muita Contribuição”, dentre os todos os períodos, o que considerou mais importante este quesito foi o 2º período, em que 15 acadêmicos disseram que possui “Muita Contribuição”.

Quanto à contribuição dos CPC's para o entendimento da abertura da economia brasileira para o mundo: 7 afirmaram que não há “Nenhuma Contribuição”, 17 disseram que tem “Pouca Contribuição”, 23 afirmaram que possui “Razoável Contribuição”, 19 disseram que tem “Importante Contribuição”, por fim, 31 afirmaram que há “Muita Contribuição”, dentre os todos os períodos, o que considerou mais importante este quesito foi o 2º período, em que 11 acadêmicos disseram que possui “Muita Contribuição”.

No que se refere à contribuição dos CPC's para o entendimento de que existe importantes avanços no sentido de atualização das normas contábeis: 1 acadêmico preferiu não opinar, 6 afirmaram que não há “Nenhuma Contribuição”, outros 6 disseram que tem “Pouca Contribuição”, 24 afirmaram que possui “Razoável Contribuição”, 29 disseram que tem “Importante Contribuição”, por fim, 31 afirmaram que há “Muita Contribuição”, dentre os todos os períodos, o que considerou mais importante este quesito foi o 2º período, em que 11 acadêmicos disseram que possui “Muita Contribuição”.

Em relação à contribuição dos CPC's para a harmonização contábil: 1 acadêmico preferiu não opinar, 2 afirmaram que não há “Nenhuma Contribuição”, outros 5 disseram que tem “Pouca Contribuição”, 20 afirmaram que possui “Razoável Contribuição”, 30 disseram que tem “Importante Contribuição”, por fim, 39 afirmaram que há “Muita Contribuição”, dentre os todos os períodos, o que considerou mais importante este quesito foi o 2º período, em que 11 acadêmicos disseram que possui “Muita Contribuição”.

Quanto à contribuição dos CPC's para o entendimento da convergência em dois prismas: 1 acadêmico preferiu não opinar, 5 afirmaram que não há “Nenhuma Contribuição”, outros 13 disseram que tem “Pouca Contribuição”, 26 afirmaram que possui “Razoável Contribuição”, 29 disseram que tem “Importante Contribuição”, por fim, 23 afirmaram que há “Muita Contribuição”, dentre os todos os períodos, o que considerou mais importante este quesito foi o 6º período, em que 10 acadêmicos disseram que possui “Importante Contribuição”.

Tratando-se da contribuição dos CPC's para a compreensão sobre para quem é destinado os relatórios contábeis: 2 afirmaram que não há “Nenhuma Contribuição”, outros 6 disseram que tem “Pouca Contribuição”, 18 afirmaram que possui “Razoável Contribuição”, 27 disseram que tem “Importante Contribuição”, por fim, 44 afirmaram que há “Muita Contribuição”, dentre os todos os períodos, o que considerou mais importante este quesito foi o 2º período, em que 16 acadêmicos disseram que possui “Muita Contribuição”.

Quanto à contribuição dos CPC's para a consolidação do desempenho da profissão contábil: 2 acadêmicos preferiram não opinar, 4 afirmaram que não há “Nenhuma Contribuição”, 8 disseram que tem “Pouca Contribuição”, 18 afirmaram que possui “Razoável Contribuição”, outros 18 disseram que tem “Importante Contribuição”, por fim, 47 afirmaram que há “Muita Contribuição”, dentre os todos os períodos, o que considerou mais importante este quesito foi o 2º período, em que 15 acadêmicos disseram que possui “Muita Contribuição”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, F. C.; CARRARA, E. O.; DA SILVA, B. A. C.; DA SILVA, I. C.; JUNIOR, M. L. P.; MORAES, M. R. *Profissão contábil: estudo das características e sua evolução no brasil*. 2011. Disponível em: <<http://www.manoel.pro.br/ProfissaoContabil-I-3e4.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2016.
- BACCI, J.; PELEIAS, I. R. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no brasil: os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. *Revista Administração On Line*, FECAP, vol. 5. n. 3, p. 39-54 jul./ago./set. 2004. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art0503/art5034.pdf>. Acesso em: 15 de mai. de 2015.
- BARROS, L. P. S. A importância da harmonização das normas contábeis para o aumento da transparência na evidenciação das demonstrações contábeis consolidadas aos usuários internacionais. *In: Convenção de Contabilidade de Minas Gerais*, v. 1, 2007, Belo Horizonte. CRC-MG, 2007. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/227/20080805123016.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2016.
- BELLI, A. P.; ANDRUCHECHEN, J. R.; ALBERTON, L. Os estudos desenvolvidos no brasil sobre a adequação das empresas brasileiras aos pronunciamentos contábeis. *Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade*. Santa Catarina, 2014. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140408032044.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2015.
- BRASIL. *Lei nº 11.638*, de 28 de Dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 28 de dezembro de 2007, Edição extra. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm>. Acesso em: 12 abr. 2016.
- _____. *Resolução CNS nº 466*, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, 13 de junho de 2013, nº 12 - Seção 1. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2016.
- CFC - Conselho Federal de Contabilidade. *Resolução CFC nº 1.055/05*, de 7 de outubro de 2005. Cria o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - (CPC), e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de outubro de 2005. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001055>. Acesso em: 01 ago. 2015.
- CHIROTTO, A. R.; DA SILVA, G. P.; PELEIAS, I. R.; SEGRETI, J. B. Evolução do ensino da contabilidade no brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, [S.l.], v. 18, p. 19-32, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34221>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

COSTA, D. M.; BARBOSA, F. V.; GOTO, M. M. M. O novo fenômeno da expansão da educação superior no Brasil. *Reúna*, Belo Horizonte, vol. 16, n. 1, p. 15-29, jan./abr., 2011. Disponível em: <<http://revistas.una.br/index.php/reuna/article/view/363>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

CPC - Comitê De Pronunciamentos Contábeis. *Interpretações*. 2016. <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Interpretacoes>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

_____. *Orientações*. 2016. <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Orientacoes>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

_____. *Pronunciamento Técnico PME*. Contabilidade para pequenas e médias empresas. 2009. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=79>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

_____. *Pronunciamentos*. 2016. <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

_____. *Regimento Interno*. 2009. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Regimento-Interno>>. Acesso em: 12 de abr. de 2016.

FARI, M. A.; NOGUEIRA, V. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. *Perspectivas Contemporâneas, Revista eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas*, v. 2, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/389/183>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

FENACON - Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas. Teleconferência no SENAC/SP discute impacto tecnológico na área contábil. *Revista FENACON em Serviços*, ed. 101, 2004. São Paulo. Disponível em: <<http://www.fenacon.org.br/media/uploads/revistas/edicao101.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

FERNANDES, B. V. R.; LIMA, D. H. S.; VIEIRA, E. T.; NIYAMA, J. K. Percepção dos docentes de cursos de graduação em ciências contábeis sobre a função e atuação do comitê de pronunciamentos contábeis. *Revista Universo Contábil*, FURB, Blumenau, v.7, n 4, p. 60-81, out./dez., 2011. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/2095>>. Acesso em: 31 jul. 2015.

FERREIRA, M. A. G. Aluno domesticado vs aluno reflexivo. A visão do licenciamento sobre o papel do aluno em sua futura prática pedagógica. *Linguagem & Ensino*, vol. 4, n. 2, p. 107-122, 2001. Disponível em: <<http://www.rle.ucpel.edu.br/index.php/rle/article/view/257>>. Acesso em: 03 abr. 2016.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Curso de Especialização em Comunidades FONSECA irtuais de Aprendizagem - Informática Educativa, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2015.

FRANCO, A. P. Ensino superior no Brasil: cenário, avanços e contradições. *Jornal de Políticas Educacionais*, n. 4, jul./dez. 2008. p. 53–63. Disponível em: <http://www.jpe.ufpr.br/n4_6.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2015.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisas*. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002.>> Acesso em: 25 mar. 2015.

_____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

GIROTTI, M. O Brasil e a adoção do padrão contábil internacional. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 167, p. 7-19, set./out. 2007.

GOLDEMBERG, J. O repensar da educação no Brasil. *Estudos Avançados*, São Paulo, vol. 7 n. 18, mai./ago., 1993. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141993000200004>>. Acesso em: 12 de nov. 2015.

IUDÍCIBUS, S. *Teoria da contabilidade*. 6 ed. São Paulo; Atlas, 2000.

_____. *Teoria da contabilidade*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JAHN, F. O ensino médio e seus caminhos. *Revista Educação*, ago., 2011. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/169/artigo234935-1.asp>>. Acesso em: 22 mai. 2015.

JUSTI, J.; VIEIRA, T. P. *Manual para padronização de trabalhos de graduação e pós graduação lato sensu e stricto sensu*. Rio Verde: Ed. UniRV, 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Técnicas de Pesquisa*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

LIMA, J. F.; RAMOS, M. N. *Os desafios do ensino superior para as próximas décadas*. 2013. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/12-ensino-superior/analises/os-desafios-da-educacao-superior-para-a-proxima-decada>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

MACEDO, A. R.; MACEDO, C. S.; TREVISAN, L. M. V.; TREVISAN, P. Educação superior no século XXI e a reforma universitária brasileira. *Ensaio de avaliação política pública*. Educação, Rio de Janeiro, vol. 13, n. 47, p. 127-148, abr./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v13n47/v13n47a02.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2015.

MARIANO, R. S. *A importância da criação do comitê de pronunciamentos contábeis para a convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais de contabilidade*. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Centro Sócio Econômico, Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC, 2007. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis293871>>. Acesso em: 26 mai. 2015.

MARTINS, E.; MARTINS, V. A.; MARTINS, E. A. Normatização contábil: ensaio sobre sua evolução e o papel do CPC. *Revista de Informação Contábil - RIC/UFPE*. vol. 1, p 7-30, set. 2007. Disponível em:

<<http://www.revista.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/19/3>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

MASETTO, M. T. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003.

MEDEIROS, M. N. *Convergência das normas contábeis: um estudo sobre a percepção dos alunos do curso de ciências contábeis das instituições públicas UEPB e UFCG*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande - PB. 2014. Disponível em:

<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/5284>>. Acesso em: 26 abr. 2015.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas - SP: Papirus, 2000. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=i7uhwQM_PyEC&oi=fnd&pg=PA11&dq=Novas+tecnologias+e+media%C3%A7%C3%A3o+pedag%C3%B3gica&ots=hNZGbIe5n8&sig=kNzI2hpztU3utvddUG9_2OvJs-4#v=onepage&q=Novas%20tecnologias%20e%20media%C3%A7%C3%A3o%20pedag%C3%B3gica&f=false>. Acesso em: 03 abr. 2016.

ROBLES JR., A.; MARION, J. C. A busca na qualidade no ensino superior de contabilidade no Brasil. *Contabilidade vista e revista*, v. 9, n. 3, 1998. Disponível em:

<<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/113>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

SÁ, F. F.; MALAQUIAS, R. F. Análise da percepção dos discentes do curso de graduação em ciências contábeis sobre expressões de incerteza contidas nos pronunciamentos emitidos pelo comitê de pronunciamentos contábeis. *Revista de Contabilidade e Organizações*, vol. 6, n. 14, p. 77-105. 2012. Disponível em:

<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/7630/analise-da-percepcao-dos-discentes-do-curso-de-graduacao-em-ciencias-contabeis-sobre-expressoes-de-incerteza-contidas-nos-pronunciamentos-emitidos-pelo-comite-de-pronunciamentos-contabeis>>. Acesso em: 02 de mai. 2015.

SAMPAIO, H. Setor privado de ensino superior no brasil: o que mudou no século XXI? 2011. Disponível em:

<http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=8362&Itemid=353>. Acesso em: 10 abr. 2015.

SANTOS, M. P. O papel do ensino superior na proposta de uma educação inclusiva. *Revista Movimento – Revista da Faculdade de Educação da UFF*, n. 7, p. 78-91, mai. 2003.

Disponível em: <<http://www.lapeade.com.br/publicacoes/artigos/Paper%20UFF.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

SEVERINO, A. J. *Expansão do ensino superior: contextos, desafios e possibilidades*. 2009.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n2/a02v14n2>>. Acesso em: 25 mai. 2015.

SILVA, A. L. S. *O perfil do profissional contábil, sob a ótica dos gestores, das micro-indústrias da região da campanha do rio grande do sul e sua postura frente ao mercado globalizado*. Dissertação (Mestrado em Integração e Cooperação Internacional) - Dissertação de Mestrado em Integração e Cooperação Internacional. Universidade da Região de Campanha, 2002.

SILVA, B. J. B. *Percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis da cidade de Campina Grande - PB acerca do CPC-PME*. 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/6452>>. Acesso em: 26 de mai. 2015.

SOUZA, P. N. P. *Estrutura e funcionamento do ensino superior brasileiro*. 2009. Disponível em: <<http://universidades.universia.com.br/universidades-brasil/historia-ensino-superior/historia-do-ensino-superior-PRINTABLE.html>>. Acesso em: 08 de mai. de 2015.

TEODORO, A. F. O.; MACEDO, D. L.; TEODORO, J. C. Um estudo sobre o impacto da convergência contábil na educação superior. *XIII Coloquio Internacional de Gestión Universitaria*, Florianópolis. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97857>>. Acesso em: 28 de mai. de 2015.

UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). *Qualidade educacional no Brasil*. Escritório no Brasil. Educação. 2015. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/educational-quality/#c1099415>>. Acesso em: 10/11/2015.

VYGOTSKY, L. S. *Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar*. 1988. Disponível em: <<http://interacao.info/diversos/Marcia/2012%20-%202%20semestre/aprendizagem%20e%20desenvolvimento%20psicologia.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

ZEFF, S. A. A evolução do IASC para o IASB e os desafios enfrentados. *Revista Contabilidade & Finanças*. São Paulo, v. 25, n. spe. p. 300-320, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772014000500300&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 ago. 2015.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está convidado a participar de uma pesquisa intitulada Contribuições do Estudo dos Pronunciamentos Contábeis para o Ensino-Aprendizado: Percepção dos Discentes em Ciências Contábeis da UniRV, desenvolvida pelo pesquisador Prof.^a Me. Ricardo Neves Borges e pela acadêmica Hellen Santos de Jesus, aluna da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV – Universidade de Rio Verde. O objetivo desta pesquisa é avaliar a contribuição do estudo dos pronunciamentos contábeis para o ensino-aprendizado na percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UniRV.

Se você aceitar participar da pesquisa, responderá um questionário contendo 10 questões. O questionário não permitirá de forma alguma a sua identificação e somente o orientador e a pesquisadora terão acesso aos dados obtidos.

A pesquisa oferece o mínimo de risco. Pode ocorrer algum desconforto ao responder as questões solicitadas, diante disso você tem a liberdade de escolha em respondê-lo ou não, podendo desistir da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo. Qualquer risco ou dano relativo à pesquisa será de responsabilidade dos pesquisadores.

Os benefícios desta pesquisa serão direcionados aos discentes, pois através dela será verificado, qual a sua percepção quanto ao estudo dos pronunciamentos técnicos. E para os docentes, o benefício desta pesquisa caracteriza-se pelo fato da possibilidade de avaliar se a técnica de aprendizagem utilizada está sendo eficaz.

Sendo assim, sua participação é voluntária e você não terá nenhuma despesa como também, não será remunerado ao participar do estudo. Qualquer dúvida, você poderá entrar em contato com os pesquisadores ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade e Rio Verde - UniRV nos endereços abaixo.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado em duas vias, sendo uma para o voluntário e outra para o pesquisador.

Diante dos esclarecimentos apresentados acima, aceito participar da pesquisa.

Rio Verde – GO, ___/___/_____.

Assinatura do Voluntário

Assinatura do Pesquisador

Responsável: Ricardo Neves Borges
Rua RG 16, Qd. 61. Lt. 28 – Gameleira II – Rio Verde/GO
Telefone: (64) 9233-8657. E-mail: ricardoneves@unirv.edu.br

Acadêmica Responsável: Hellen Santos de Jesus
Avenida Presidente Tancredo Neves, nº95 – Centro – Paranaiguara/GO
Telefone: (64) 8436-4239. E-mail: hellensj28@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde/UNIRV
Rua Augusta Bastos nº 833, segundo andar, sala 10, centro.
Telefone: (64) 3620 - 2361

ANEXO B – Questionário do TCC: Contribuições do estudo dos
Pronunciamentos Contábeis para o ensino-aprendizado: percepção dos discentes
em Ciências Contábeis da UniRV

Pesquisador Responsável: Prof. Me. Ricardo Neves Borges

Acadêmica: Hellen Santos de Jesus

1. Idade:

() abaixo de 22 anos

() de 22 a 24 anos

() de 25 a 27 anos

() acima de 27 anos

2. Período em que está matriculado:

3. Prováveis contribuições do estudo dos CPC's

Você deverá responder as perguntas abaixo marcando apenas uma opção de 1 a 5, onde 1 significa Sem nenhuma contribuição; 2 – Pouca Contribuição; 3 – Razoável Contribuição; 4 – Importante Contribuição e 5 – Muita Contribuição:

Prováveis contribuições do CPC's	1	2	3	4	5
O estudo dos CPC's contribui para a tomada de iniciativa na busca de informações e dados de materiais específicos da área contábil.					
O estudo dos CPC's contribui para o aprimoramento de conhecimentos sobre aspectos técnico/científico da área da Ciência Contábil.					
O estudo dos CPC's ajuda no entendimento de como houve a abertura da economia brasileira com o exterior no que se refere à padronização e modernização das normas contábeis.					
O estudo dos CPC's contribui no entendimento de que existem importantes avanços no caminho da atualização e da modernização de normas e preceitos contábeis.					
O estudo dos CPC's contribui para a harmonização e passa a fazer parte das preocupações dos principais organismos envolvidos nos assuntos contábeis, tais como, o Conselho Federal de Contabilidade, Comissão de Valores Mobiliários, Ibracon etc.					
O estudo dos CPC's contribui para entendimento das convergências em dois prismas: a necessidade universal de normas contábeis e o debate interno dos representantes de todos os atores do mercado brasileiro: governo, iniciativa privada e órgãos acadêmicos, onde se dialoga livre e democraticamente.					
O estudo dos CPC's contribui para o posicionamento mais claro de que as informações contidas nos relatórios contábil-financeiros se destinam primariamente aos seguintes usuários externos: investidores, financiadores e outros credores, sem hierarquia de prioridade.					
O estudo dos CPC's contribui para a consolidação do desempenho profissional na área contábil.					

Fonte: Adaptado de SGSAUDITORES (2016), CPC 00 R1 (2013) e CUNHA et al. (2014).